

Informações trimestrais

Equatorial Energia S.A.

31 de março de 2014

Com Relatório dos Auditores Independentes

Equatorial Energia S.A.

Informações Trimestrais

31 de março de 2014 e 2013

Índice

Relatório dos auditores independentes.....	1
Demonstrações Financeiras	
Balanços patrimoniais.....	4
Demonstrações dos resultados.....	6
Demonstrações dos resultados abrangentes.....	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	8
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	9
Demonstrações do valor adicionado.....	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras.....	11



Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Administradores e Acionistas da
Equatorial Energia S.A.
São Luis - MA

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Equatorial Energia S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.



Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfases

Recuperação judicial

Sem ressaltar nossa conclusão, chamamos a atenção para o fato de que a controlada Centrais Elétricas do Pará S.A. – CELPA está em processo de recuperação judicial. Conforme divulgado na nota explicativa 1, em 01 de setembro de 2012, a Assembleia Geral de Credores aprovou o Plano de Recuperação Judicial apresentado pela controlada Centrais Elétricas do Pará S.A. – CELPA. Essa condição indica a existência de incerteza significativa que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da controlada. As informações trimestrais da Companhia foram preparadas levando-se em conta que o Plano de Recuperação Judicial da controlada Centrais Elétricas do Pará S.A. – CELPA será executado com êxito.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Fortaleza (CE), 07 de maio de 2014.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6-F-CE



Carlos Santos Mota Filho

Contador CRC – PE 020.728/O-7-S-MA

Equatorial Energia S.A.

Balancos patrimoniais
Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	21.453	21.403	341.114	350.885
Investimentos de curto prazo	5	359.725	604.457	1.004.966	1.262.132
Contas a receber de clientes	6	-	-	1.026.474	1.006.085
Impostos e contribuições a recuperar	8.1	-	-	111.272	113.849
Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar	8.2	6.839	17.988	27.454	53.871
Conta de consumo de combustíveis CCC	9	-	-	156.034	94.346
Estoques		-	-	26.299	24.258
Dividendos		26.490	26.490	-	-
Serviços pedidos		280	280	116.902	100.265
Depósitos judiciais	20	405	-	22.568	24.165
Instrumentos financeiros derivativos		-	-	-	4.286
Recuperação de custo de energia e encargos	7	-	-	285.115	5.721
Outros créditos a receber	14	1.024	1.045	45.648	41.336
		416.216	671.663	3.163.846	3.081.199
Não circulante					
Contas a receber de clientes	6	-	-	128.653	116.124
Impostos e contribuições a recuperar	8.1	-	-	63.208	59.544
Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar	8.2	-	-	32.273	33.206
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	-	-	42.179	31.099
Depósitos judiciais	21	-	-	105.210	139.559
Adiantamento para futuro aumento de capital		295.000	50.000	-	-
Instrumentos financeiros derivativos		-	-	-	232
Ativo financeiro da concessão	13	-	-	1.266.045	1.195.743
Sub-rogação da CCC - Valores aplicados	9	-	-	186.813	185.689
Outros créditos a receber	14	425.403	416.147	71.976	72.770
Investimentos	15	1.255.020	1.252.773	74.990	70.894
Imobilizado		298	298	2.705	2.713
Intangível	16	-	-	4.153.736	4.114.727
		1.975.721	1.719.218	6.127.788	6.022.300
Total do Ativo		2.391.937	2.390.881	9.291.634	9.103.499

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Passivo					
Circulante					
Fornecedores	17	376	212	927.672	674.714
Folha de pagamento e provisão de férias		390	127	33.115	43.278
Empréstimos e financiamentos	18	-	-	275.233	169.234
Debêntures	19	-	-	11.680	5.974
Instrumentos financeiros derivativos		-	-	2.797	-
Taxas regulamentares a pagar		-	-	1.235	932
Impostos e contribuições a recolher	20.1	254	72	273.421	248.686
Impostos e contribuições sobre o lucro a recolher	20.2	3.123	11.772	21.268	17.845
Dividendos e JSCP		16.399	16.399	29.889	29.890
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	21	-	-	31.931	39.775
Taxa de iluminação pública		-	-	23.680	32.749
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética		-	-	78.891	70.208
Participação nos lucros de empregados	24	1.940	8.039	9.998	34.673
Indenizações trabalhistas		-	-	20	20
Recuperação judicial - CELPA	36	-	-	82.662	85.254
Outras contas a pagar	22	25	37	234.657	235.699
		22.507	36.658	2.038.149	1.688.931
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	18	-	-	2.580.857	2.756.344
Debêntures	19	-	-	298.513	294.085
Instrumentos financeiros derivativos		-	-	5.740	-
Impostos e contribuições a recolher	20.1	-	-	313.898	333.813
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20.2	50	50	-	-
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	21	-	-	636.712	637.524
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética		-	-	82.197	80.740
Plano de aposentadoria e pensão		-	-	25.533	25.533
Recuperação judicial - CELPA	36	-	-	310.144	332.620
Outras contas a pagar	22	-	-	121.564	106.262
		50	50	4.375.158	4.566.921
Patrimônio líquido					
Capital social	23	1.977.276	1.977.276	1.977.276	1.977.276
Reservas de capital	23	14.080	14.080	14.080	14.080
Reservas de lucros	23	484.463	484.463	484.463	484.463
Outros resultados abrangentes		(2.633)	(2.633)	(2.633)	(2.633)
Ajuste de avaliação patrimonial		(22.262)	(22.262)	(22.262)	(22.262)
Prejuízos acumulados		(81.544)	(96.751)	(81.544)	(96.751)
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia		2.369.380	2.354.173	2.369.380	2.354.173
Participação dos acionistas não controladores		-	-	508.947	493.474
Total do patrimônio líquido		2.369.380	2.354.173	2.878.327	2.847.647
Total do passivo		2.391.937	2.390.881	9.291.634	9.103.499

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Equatorial Energia S.A.

Demonstrações de resultados
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Receita operacional líquida	26	-	-	1.325.347	1.065.865
Custo do serviço de energia elétrica	27	-	-	(1.090.799)	(871.691)
Custo da energia elétrica	27	-	-	(932.178)	(756.217)
Energia elétrica comprada para revenda	28	-	-	(691.235)	(556.010)
Custo de construção		-	-	(210.329)	(168.990)
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição		-	-	(30.614)	(31.217)
Custo da operação	27	-	-	(158.621)	(115.474)
Pessoal		-	-	(27.351)	(26.463)
Material		-	-	(4.171)	(63.454)
Serviços de terceiros		-	-	(55.074)	(37.583)
Depreciação e amortização		-	-	(58.457)	(47.968)
Arrendamentos e aluguéis		-	-	(2.911)	(997)
Subvenção CCC		-	-	(6.880)	64.422
Outros		-	-	(3.777)	(3.431)
Lucro operacional bruto		-	-	234.548	194.174
Despesas com vendas	27	-	-	(64.924)	(51.621)
Despesas administrativas	27	(1.134)	(13.638)	(48.240)	(84.620)
Despesa com pessoal e administradores		(2.291)	(2.175)	(8.295)	(6.288)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis		-	-	(24.902)	(34.980)
Provisão (reversão) de contingências		-	-	(1.301)	(3.526)
Provisão plano de pensão e aposentadoria		-	-	-	(589)
Depreciação e amortização		-	-	(8.402)	(6.204)
Amortização do direito de concessão		(279)	(1.153)	(279)	(1.153)
Resultado da equivalência patrimonial		3.185	(18.073)	5.385	2.975
Outras despesas/receitas operacionais		(615)	(743)	(8.974)	(17.922)
Total de receitas (despesas) operacionais		(1.134)	(35.782)	(159.932)	(203.928)
Lucro antes do resultado financeiro		(1.134)	(35.782)	74.616	(9.754)
Resultado financeiro	29	19.770	11.189	(23.295)	(21.054)
Receitas financeiras		19.770	23.437	184.959	106.785
Despesas financeiras		-	(12.248)	(208.254)	(127.839)
Prejuízo antes da contribuição social e imposto de renda		18.636	(24.593)	51.321	(30.808)
Imposto de renda e contribuição social		(4.015)	-	(19.295)	(7.272)
Contribuição social		(1.064)	-	(14.308)	(1.385)
Imposto de renda		(2.951)	-	(27.647)	(3.785)
Incentivo fiscal SUDENE		-	-	11.580	1.966
Impostos diferidos		-	-	11.080	(4.068)
Prejuízo líquido do período		14.621	(24.593)	32.026	(38.080)
Atribuível aos acionistas não controladores		-	-	(17.405)	13.487
Prejuízo do período atribuído aos acionistas da controladora		14.621	(24.593)	14.621	(24.593)
Prejuízo do período básico e diluído por lote de mil ações - R\$		0,0737	(0,1255)	0,0737	(0,1255)
Quantidade de ações no final do período		198.447	195.953	198.447	195.953

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Equatorial Energia S.A.

Demonstrações de resultados abrangentes
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Prejuízo do período	14.621	(24.593)	32.026	(38.080)
Outros resultados abrangentes	-	(1.390)	-	(1.390)
Resultado abrangente total do período	14.621	(25.983)	32.026	(39.470)
Prejuízo do período básico e diluído por lote de mil ações - R\$	0,0737	(0,1326)		
Quantidade de ações no final do período	198.447	195.953		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Equatorial Energia S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

	Nota	Capital social	Reservas de capital	Reservas de lucros			Lucros acumulados	Outros resultados abrangentes	Patrimônio líquido da controladora	Participação dos acionistas não controladores	Patrimônio líquido consolidado	
				Legal	Reserva para investimento e expansão	Proposta de distribuição de dividendos adicional						Ajuste de avaliação patrimonial
Saldos em 31 de dezembro de 2012 (Reapresentado)		1.742.519	14.080	62.787	368.096	250	(22.262)	-	(1.412)	2.164.058	351.534	2.515.592
Aumento de capital social		234.757	-	-	-	-	-	-	-	234.757	-	234.757
Ajuste de avaliação patrimonial		-	-	-	-	-	(4.821)	-	-	(4.821)	3.227	(1.594)
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-	-	-	22	-	22	-	22
Dividendos adicionais		-	-	-	-	(250)	-	-	-	(250)	-	(250)
Lucros ou prejuízos acumulados		-	-	-	12.743	-	-	-	-	12.743	-	12.743
Prejuízo líquido do período		-	-	-	-	-	-	(24.593)	-	(24.593)	(13.487)	(38.080)
Saldos em 31 de março de 2013		1.977.276	14.080	62.787	380.839	-	(27.083)	(24.593)	(1.390)	2.381.916	341.274	2.723.190
		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013		1.977.276	14.080	66.219	416.685	1.559	(22.262)	(96.751)	(2.633)	2.354.173	493.474	2.847.647
Ganhos ou perdas com investimentos		-	-	-	-	-	-	586	-	586	(1.932)	(1.346)
Prejuízo líquido do período		-	-	-	-	-	-	14.621	-	14.621	17.405	32.026
Saldos em 31 de março de 2014		1.977.276	14.080	66.219	416.685	1.559	(22.262)	(81.544)	(2.633)	2.369.380	508.947	2.878.327

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Equatorial Energia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro do período	14.621	(24.593)	14.621	(24.593)
Despesas (receitas) que não afetam o caixa				
Depreciação e amortização	279	1.153	67.066	55.325
Plano de aposentadoria e pensão	-	-	-	589
Despesa de juros	-	-	43.794	43.886
Ganhos (perdas) cambiais de atividades financeiras	-	(1.802)	-	2.908
Perdas cambiais instrumentos financeiros derivativos	-	-	13.055	-
Atualização financeira do ativo financeiro	-	-	(9.290)	(9.786)
Perda na venda de intangível	-	-	11.108	37.724
Provisão (reversão) para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	-	-	(584)	4.308
Provisão (reversão) para crédito de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	-	-	24.902	34.980
Resultado de equivalência patrimonial	(3.185)	5.309	(5.385)	-
Rendimentos de aplicações financeiras	(9.286)	(12.608)	(28.518)	(17.937)
Ajuste de avaliação patrimonial - IFRS	-	12.743	(1.345)	11.149
Imposto de renda e contribuições sociais diferidos	-	-	(11.080)	4.068
Impostos de renda e contribuições sociais correntes	(3.751)	-	(14.167)	3.204
Dividendos propostos a pagar	-	-	-	-
Participação de acionistas não controladores	-	-	17.405	(13.487)
Outros resultados abrangentes	-	22	-	22
Outros	-	-	-	803
	(1.322)	(19.776)	121.582	133.163
Variações nas contas do ativo circulante e não circulante				
Contas a receber de clientes	-	-	(57.820)	135.658
Estoques	-	-	(2.041)	592
Impostos e contribuições a recuperar	-	-	(4.917)	4.778
Impostos sobre o lucro a recuperar	(1.517)	(419)	31.179	(1.882)
Impostos e contribuições diferidos	-	-	-	19
Recuperação judicial - CELPA	-	-	(25.068)	-
Serviços pedidos	-	-	(16.637)	(9.577)
Recuperação de custo de energia e encargos	-	-	(279.394)	(170.091)
Conta de consumo de combustíveis CCC	(405)	-	(61.688)	(42.327)
Depósitos judiciais	-	-	35.946	(21.555)
Ativo financeiro de concessão	-	-	(38.497)	(138.045)
Dividendos a receber	1.246	6.673	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	(245.000)	-	-	-
Outros créditos a receber	(9.234)	7.568	(3.520)	(23.404)
	(254.910)	13.822	(422.457)	(265.834)
Variações nas contas do passivo circulante e não circulante				
Fornecedores	164	(1.152)	252.958	181.604
Impostos e contribuições a recolher	182	394	22.716	(85.927)
Impostos sobre o lucro a recolher	7.768	170	(50.422)	16.274
Obrigações estimadas, folhas de pagamento	263	253	(10.163)	(8.013)
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	-	-	(8.072)	77
Taxas regulamentares	-	-	303	(11.606)
Programa de eficiência energética	-	-	10.140	7.119
Participação nos lucros	(6.099)	869	(24.675)	(8.109)
Taxa de iluminação pública	-	-	(9.069)	-
Plano de aposentadoria e pensão	-	-	-	(55)
Juros pagos	-	-	(23.249)	(28.822)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	50.116	(20.447)
Outras contas a pagar	(14)	(248.236)	14.262	(262.543)
	2.264	(247.702)	224.845	(220.448)
Fluxo de caixa líquido aplicadas nas atividades operacionais	(253.968)	(253.656)	(76.030)	(353.119)
Atividades de investimentos				
Aquisições no ativo intangível	-	-	(140.822)	35.873
Aquisição ativo imobilizado	-	-	8	(9)
Aquisição no investimento	-	(44.000)	43	(4.596)
Aplicação em fundos de investimento	(1.476)	(187.800)	(1.032.066)	-
Resgates Aplicações Financeiras	255.494	250.678	1.320.662	460.900
Recebimento de dividendos	-	-	1.245	6.053
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	254.018	18.878	149.070	498.221
Atividades de financiamento				
Captação de empréstimos e financiamentos	-	-	14.690	44.403
Amortização de empréstimos, financiamentos	-	-	(94.589)	(111.094)
Amortização de debêntures	-	-	-	(160.380)
Recuperação judicial	-	-	-	691
Recebimento pela emissão de ações / Aumento de capital	-	234.757	-	234.757
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	-	234.757	(79.899)	8.377
Redução no caixa e equivalentes de caixa	50	(21)	(6.859)	153.479
Demonstração da redução no caixa e equivalentes a caixa				
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	21.403	23	350.885	133.101
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	21.453	2	344.026	286.580
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	50	(21)	(6.859)	153.479

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Equatorial Energia S.A.

Demonstrações do valor adicionado
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Receitas				
Vendas de produtos e serviços	-	(743)	1.731.147	1.415.795
Outras despesas/receitas operacionais	(615)	-	(8.975)	(17.922)
Provisão plano de aposentadoria e pensão	-	-	-	(589)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos inco	-	-	(24.902)	(34.980)
Outras despesas / receitas não recorrentes	-	-	-	-
Provisão (reversão) de processos cíveis fiscais e trabalhistas	-	-	(1.301)	(3.526)
	(615)	(743)	1.695.969	1.358.778
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	-	-	(932.178)	(756.217)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.134)	(13.638)	(151.114)	(145.574)
Despesas comerciais	-	-	(932)	(1.057)
	(1.134)	(13.638)	(1.084.224)	(902.848)
Valor adicionado (aplicado) bruto	(1.749)	(14.381)	611.745	455.930
Depreciação e amortização	-	-	(66.859)	(54.172)
Valor adicionado líquido gerado (aplicado) pela Companhia	(1.749)	(14.381)	544.886	401.758
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	3.185	(18.073)	5.386	2.975
Amortização do direito de concessão	(279)	(1.153)	(279)	(1.153)
Receitas financeiras	19.770	23.437	(23.295)	106.785
Outras	-	(12.248)	-	(127.839)
	22.676	(8.037)	(18.188)	(19.232)
Valor adicionado total a distribuir	20.927	(22.418)	526.698	382.526
Distribuição do valor adicionado				
Empregados				
Remuneração direta	2.032	1.604	43.645	13.911
Benefícios	50	106	12.797	56.872
FGTS	11	24	4.052	13.644
Outros	198	441	4.815	(23.897)
	2.291	2.175	65.309	60.530
Tributos				
Federais	4.015	-	172.608	127.874
Estaduais	-	-	250.242	221.619
Municipais	-	-	2.245	7.710
	4.015	-	425.095	357.203
Remuneração de capitais de terceiros				
Aluguéis	-	-	4.268	2.873
	-	-	4.268	2.873
Remuneração de capitais próprios				
Dividendos	-	33.487	-	33.487
Lucros do período	14.621	(58.080)	14.621	(58.080)
Participação dos não-controladores no lucro do período	-	-	17.405	(13.487)
	14.621	(24.593)	32.026	(38.080)
Valor adicionado	20.927	(22.418)	526.698	382.526

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

1 Informações sobre a Companhia

A Equatorial Energia S.A. (“Companhia” ou “Equatorial” ou “Controladora”), tem por objetivo a participação em outras sociedades, sempre no setor de energia elétrica, prioritariamente em operações de geração ou distribuição de energia elétrica. A Companhia possui ações negociadas na BM&F BOVESPA sob o ticker “EQTL3” e desde 2008 participa do Novo Mercado. A sede social da Companhia está localizada na Alameda A, Quadra SQS, n.º100, Altos do Calhau - São Luís – MA.

A Companhia anunciou em 25 de setembro de 2012 através de fato relevante, a assinatura do Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças de Centrais Elétricas do Pará S.A. – Em Recuperação Judicial (“CELPA” e “Contrato de Compra e Venda”).

No dia 1º de novembro de 2012, conforme Fato Relevante publicado nesta mesma data, a Companhia concluiu, após aprovação pela ANEEL e pelo CADE, a aquisição da CELPA.

2 Entidades controladas

A Equatorial mantém investimentos conforme demonstrado a seguir:

	Nota	31/03/2014	31/12/2013
CEMAR	a.	65,11%	65,11%
Equatorial Soluções	b.	100,00%	100,00%
CELPA	c.	96,18%	96,18%

- a. Companhia Energética do Maranhão (“CEMAR”):** Sociedade anônima de capital aberto que tem como atividade principal a distribuição de energia elétrica. A área de concessão da CEMAR é o Estado do Maranhão, atendendo, em 31 de março de 2014 a mais de 2,1 milhões de clientes e cobrindo uma área superior a 333 mil Km². O contrato de concessão de distribuição de energia elétrica n.º 060, celebrado entre a Companhia, a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e a CEMAR, possui vigência até agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos.
- b. Equatorial Soluções S.A.:** A Equatorial Soluções é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede e foro na cidade de São Luís, Estado do Maranhão, que tem como atividades principais: a) a prestação de serviços em negócios de energia elétrica, telecomunicações e transmissão de dados; b) a prestação de serviços de cobrança de fatura de energia elétrica em nome e por conta de terceiros; e c) a prestação de serviços técnicos de operação, manutenção e planejamento de instalações elétricas de terceiros.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

2 Entidades controladas--Continuação

- c. **Centrais Elétricas do Pará S.A. (CELPA):** Sociedade por ações de capital aberto, brasileira, com sede na cidade de Belém, no Estado do Pará, que atua na distribuição e geração de energia elétrica na área de sua concessão legal que abrange todo o Estado do Pará com 1.248 mil km², atendendo 2,1 milhões de consumidores em 143 municípios. O contrato de concessão de distribuição de energia elétrica nº 182/1998, celebrado entre a ANEEL e a CELPA em 28/7/1998, possui vigência de 30 anos, podendo ser renovado por igual período. Além do contrato de distribuição acima mencionado, a Companhia possuía Contrato de Concessão de Geração nº 181/1998 de 34 Usinas Termelétricas, sendo 11 próprias e 23 terceirizadas, para a exploração de geração de energia elétrica, pelo prazo de 30 (trinta) anos, com vencimento em 28/7/2028, renovável por igual período. Em 15/3/2011 o Ofício nº 331/2011 – SCG/ANEEL extinguiu a concessão das usinas termelétricas terceirizadas, permanecendo como concessão da Companhia as 11 termelétricas próprias.

As apresentações das demonstrações financeiras intermediárias das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Todos os saldos e transações entre as empresas foram eliminados na consolidação.

3 Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras intermediárias

As demonstrações financeiras intermediárias para o período de três meses findos em 31 de março de 2014 foram elaboradas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de relatório financeiro IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

Estas demonstrações financeiras intermediárias foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios contábeis consistentes com aqueles adotados na elaboração das Demonstrações Contábeis anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, descritas na Nota 3 da referida demonstração e, portanto, devem ser analisadas em conjunto com essas demonstrações financeiras intermediárias.

A emissão das demonstrações financeiras intermediárias foi autorizada pela Administração em 07 de maio de 2014.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

4 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2012
Caixa e bancos	-	-	51.131	63.026
Equivalentes de caixa	21.453	21.403	289.983	287.859
Total	21.453	21.403	341.114	350.885

Equivalentes de caixa correspondem às operações realizadas junto às instituições financeiras que operam no mercado financeiro nacional e possuem baixo risco de crédito, são remuneradas pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) a percentuais que variam de 87,38% a 103,10% e estão disponíveis para utilização nas operações da Companhia e suas controladas, ou seja, são ativos financeiros com liquidez imediata. Estas operações têm vencimentos inferiores a 03 meses da data de contratação e com compromisso de recompra pelo emissor. A natureza das operações está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
CDB	-	-	24.431	74.610
Debêntures compromissadas	21.453	21.403	265.552	213.249
Total	21.453	21.403	289.983	287.859

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

5 Investimento de curto prazo

Modalidade	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Fundos de investimentos (a)	359.725	604.457	991.104	1.246.083
Outros	-	-	13.862	16.049
Total	359.725	604.457	1.004.966	1.262.132

- (a) Os fundos de investimentos representam operações de baixo risco com instituições financeiras de primeira linha lastreados em Títulos Públicos Federais, de acordo com a política de investimento da Companhia e suas Controladas, classificados como mantidos para negociação.

6 Contas a receber de clientes (Consolidado)

	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
Contas a receber de consumidores faturados	779.859	794.658
Contas a receber de consumidores não faturados	137.673	157.978
Parcelamentos de débitos	425.251	389.091
Baixa Renda e Viva Luz	53.577	54.870
Comercialização no âmbito do CCEE	14.595	14.595
Outras	134.708	75.527
Total	1.545.663	1.486.719
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(390.536)	(364.510)
Total	1.155.127	1.122.209
Total circulante	1.026.474	1.006.085
Total não circulante	128.653	116.124

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

6 Contas a receber de clientes (Consolidado)--Continuação

Provisão para créditos de liquidação duvidosa (CEMAR e CELPA)

	<u>31/12/2013</u>	<u>Provisões Adições</u>	<u>Reversões (Baixas)</u>	<u>31/03/2014</u>
Contas a receber de consumidores faturados	289.102	44.915	(18.134)	315.883
Parcelamentos	72.455	5.069	(5.824)	71.700
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica CCEE	197	-	-	197
Serviços prestados a terceiros	528	-	-	528
Total Circulante	<u>362.282</u>	<u>49.984</u>	<u>(23.958)</u>	<u>388.308</u>
Cheques em cobrança	<u>2.228</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.228</u>
Total Não Circulante	<u>2.228</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.228</u>
Total	<u>364.510</u>	<u>49.984</u>	<u>(23.958)</u>	<u>390.536</u>

	<u>31/12/2012</u>	<u>Provisões Adições</u>	<u>Reversões (Baixas)</u>	<u>31/12/2013</u>
Contas a receber de consumidores faturados	369.280	125.359	(205.536)	289.103
Parcelamento	102.460	19.929	(49.935)	72.454
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica CCEE	197	-	-	197
Serviços prestados a terceiros	528	-	-	528
Total Circulante	<u>472.465</u>	<u>145.288</u>	<u>(255.471)</u>	<u>362.282</u>
Cheques em cobrança	<u>2.186</u>	<u>42</u>	<u>-</u>	<u>2.228</u>
Total Não Circulante	<u>2.186</u>	<u>42</u>	<u>-</u>	<u>2.228</u>
Total	<u>474.651</u>	<u>145.330</u>	<u>(255.471)</u>	<u>364.510</u>

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

6 Contas a receber de clientes (Consolidado)--Continuação

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) está de acordo com os critérios definidos segundo a melhor estimativa da Administração e considerando a Instrução Geral 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir, resumidos:

Clientes com débitos relevantes

Análise individual do saldo a receber dos consumidores por classe de consumo, considerado de difícil recebimento. Para os 10 mil maiores clientes, com ou sem débitos parcelados, com faturas na PCLD por classe de consumo, consideram-se todas as suas demais faturas, vencidas e a vencer, na PCLD.

Para os demais casos, aplicamos a regra abaixo:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias; e
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros - vencidos há mais 360 dias.

Os saldos vencidos e a vencer relativos ao fornecimento faturado de energia elétrica estão distribuídos da seguinte forma:

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

6 Contas a receber de clientes (Consolidado)--Continuação

	Consolidado 31/03/2014			Total
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	
Residencial	136.847	129.599	173.085	439.531
Industrial	47.688	15.936	44.689	108.313
Comercial	71.229	33.256	30.650	135.135
Rural	6.645	8.106	15.761	30.512
Poder público	13.396	18.458	3.743	35.597
Iluminação pública	6.372	3.867	1.153	11.392
Serviço público	7.935	6.752	4.692	19.379
Fornecimento faturado (CP e LP)	290.112	215.974	273.773	779.859

	Consolidado 31/12/2013			Total
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	
Residencial	131.632	127.544	170.895	430.071
Industrial	55.166	12.339	42.620	110.125
Comercial	80.641	34.555	28.933	144.129
Rural	8.001	8.211	15.020	31.232
Poder público	15.219	19.440	5.912	40.571
Iluminação pública	7.817	2.300	841	10.958
Serviço público	8.408	14.171	4.993	27.572
Fornecimento faturado (CP e LP)	306.884	218.560	269.214	794.658

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

7 Recuperação de custos de energia e encargos

Desde o último trimestre de 2012 houve elevação dos custos na compra de energia no mercado de curto prazo, assim como energia produzida por geradores térmicos, ocasionada por diversos fatores, tais como: (i) condições hidrológicas; (ii) redução da oferta decorrente de algumas usinas que não renovaram suas concessões nos moldes da Lei 12.783/13; (iii) pelo elevado custo da energia térmica por conta do nível de despacho utilizado atualmente pelas usinas; e (iv) ao atraso na entrada em operação comercial de alguns empreendimentos de geração.

A Lei 12.783/2013 disciplinou o uso dos recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que inclui a neutralização da exposição de distribuição no mercado de curto prazo e a cobertura do custo adicional dos despachos de usinas térmicas acionadas em razão de segurança energética, assim como criou novas fontes para o seu custeio, inclusive prevendo a possibilidade que sejam feitas operações de crédito para suprir fundos à CDE. Dessa forma, a Companhia entende que o direito legal dessa compensação de custos e receber caixa já existia em 31 de março de 2014, tendo em vista que, anteriormente, já existiam diversos normativos e evidências dentre as quais a Lei 10.438/02, Lei 12.783/13, Decreto 7.891/13, Decreto 7.945/13, e comunicados emitidos pelo Ministério da Fazenda e pelo Ministério das Minas e Energia, que suportavam o direito da Companhia em receber em caixa e no curto prazo tais valores de forma desvinculada de reajustes tarifários futuros.

Adicionalmente, em 2/4/2014 foi publicado o Decreto 8221/2014, instituindo a criação da, denominada, "CONTA-ACR", e normatizando o que se previa em normas anteriores que a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) procedesse à contratação de empréstimos junto a bancos, para obter os fundos necessários para viabilizar os pagamento às empresas distribuidoras, do incremento de custos de energia aos quais as mesmas estiveram expostas devido aos fatores anteriormente mencionados. Subsequentemente, em 16/4/2014 a ANEEL emitiu a Resolução 612 e em 22/4/2014 a mesma emitiu o Despacho 1.256, detalhando o funcionamento da CONTA-ACR, e homologando os valores a serem repassados pela CCEE às empresas distribuidoras, relativamente à competência de fevereiro/2014.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

7 Recuperação de custos de energia e encargos--Continuação

Em 25 de abril de 2014 foi assinado um Contrato de Financiamento da Operação ACR – Ambiente de Contratação Regulada pela CCEE, junto a diversas instituições financeiras, com limite total de até R\$11,2 bilhões, a serem repassados às distribuidoras que incorreram nos custos adicionais descritos acima. A CCEE liquidará esse compromisso financeiro com o recebimento das cotas vinculadas ao pagamento das obrigações de cada distribuidora junto à CCEE. Essas cotas serão estabelecidas, futuramente, pela ANEEL para cada empresa distribuidora de energia e não possuem nenhuma vinculação com o valor de reembolso recebido por meio da operação de empréstimo captado pela CCEE. A Companhia não disponibilizou nenhuma garantia direta para esse contrato.

A contabilização dos recursos cobertos por esse repasse de CDE no resultado consolidado da Companhia, como redutora do grupo “Energia comprada para revenda”, ocorreu no mesmo trimestre, findo em 31 de março de 2014, em que os custos também foram incorridos e totalizou R\$ 326.277 no trimestre findo em 31 de março de 2014, composto por: (i) R\$ 41.963 relativos ao mês de janeiro de 2014, recebido diretamente dos fundos da CDE em 11 de março de 2014, (ii) R\$ 130.152 relativos ao mês de fevereiro de 2014, recebidos através da CONTA-ACR, em 29 de abril de 2014, e (iii) pelo valor estimado pela Companhia de R\$ 154.162 relativos ao mês de março de 2014 e que se espera seja recebido durante o mês de maio de 2014.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

8 Impostos a recuperar

Os saldos de curto e longo prazo em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

8.1 Impostos e contribuições a recuperar

Circulante	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
PIS/COFINS	2.420	2.784
ICMS	64.742	64.336
PAEX A recuperar	40.419	39.158
Encargos Sociais e Outros	2.170	2.223
Outros	1.521	5.348
	111.272	113.849
Não circulante		
ICMS	60.506	56.802
FINSOCIAL	2.120	2.160
Outros	583	582
Total	63.209	59.544

8.2 Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar

Circulante	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
IRRF sobre aplicação financeira	14.853	18.609
Antecipação de IRPJ / CSLL	4.333	20.915
IRPJ/CSLL a restituir	4.277	6.465
IRRF e CSLL retido na fonte	3.991	7.882
	27.454	53.871
Não Circulante		
IRPJ e CSLL restituir	32.273	33.206
	32.273	33.206

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

9 Aquisição de consumo de combustível – conta CCC

A Controlada detém em 31 de março de 2014 crédito junto à Conta de Consumo de Combustível - “CCC” no montante de R\$ 156.034 (R\$ 94.346 em 31 de dezembro de 2013).

A Conta de Consumo de Combustíveis (CCC) foi criada pelo Decreto nº 73.102, de 07 de novembro de 1973, com a finalidade de aglutinar o rateio dos custos relacionados ao consumo de combustíveis para a geração de energia termoelétrica nos sistemas isolados, especialmente na Região Norte do país o objetivo da Lei nº 12.111, de 9 de dezembro de 2009, é reembolsar os custos de geração de energia elétrica nos Sistemas Isolados, incluindo os custos relativos à contratação de energia e de potência associada à geração própria para atendimento ao serviço público de distribuição de energia elétrica, aos encargos do setor elétrico e impostos e, ainda, aos investimentos realizados, que deverá ocorrer através da Conta de Consumo de Combustíveis Fosseis - CCC.

10 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos no período findo em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, assim como as transações que influenciaram o resultado dos períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013, relativas a operações com partes relacionadas decorrem de transações da Controladora com suas controladas, acionistas e suas partes relacionadas, profissionais-chaves da Administração (presidente e diretores) e outras partes relacionadas, conforme Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 05 – Divulgações sobre Partes Relacionadas.

Controladora

Empresas	Ref.	Natureza da operação	31/03/2014			31/12/2013		31/03/2013
			Ativo	Passivo	Resultado / Despesa	Ativo	Passivo	Resultado / Despesa
CEMAR	(a)	Contrato de compartilhamento	-	170	-	-	222	-
		Dividendos	24.449	-	-	24.449	-	-
CELPA	(b)	Contrato de mútuo	412.371	-	-	416.147	-	5.936
		Operações Swap	-	-	-	-	-	4.710
Equatorial Soluções	(c)	Dividendos	795	-	-	1.866	-	-

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

10 Partes relacionadas--Continuação

Consolidado

Empresas	Ref.	Natureza da operação	31/03/2014			31/12/2013		31/03/2013
			Ativo	Passivo	Resultado / Despesa	Ativo	Passivo	Resultado / Despesa
Eletrobrás	(d)	Empréstimo	-	433.750	-	-	372.179	7.072
		Dividendos	-	12.598	-	-	12.598	-
FASCEMAR	(e)	Contrato de confissão de dívida	-	8.458	-	-	10.213	780
		Previdência Privada	-	-	674	-	-	616
CEMAR	(a)	Contrato de compartilhamento	-	170	-	-	222	-
GERAMAR	(f)	Compra de energia elétrica	-	-	421	-	-	2.575
Equatorial Soluções	(c)	Contrato de compartilhamento	397	709	-	368	-	-

(a) Companhia Energética do Maranhão - CEMAR ("Companhia"), empresa de economia privada de capital aberto, é a concessionária do serviço público de distribuição de energia elétrica, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica. Os valores entre a controlada CEMAR e a Companhia são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado; e de dividendos a receber.

(b) Centrais Elétricas do Para – CELPA, Sociedade por ações de capital aberto, brasileira, com sede na cidade de Belém, no Estado do Pará, que atua na distribuição e geração de energia elétrica na área de sua concessão legal que abrange todo o Estado do Pará com 1.248 mil km², atendendo 1,9 milhão de consumidores em 143 municípios. O contrato de concessão de distribuição de energia elétrica nº 182/1998, celebrado entre a ANEEL e a CELPA em 28/7/1998, possui vigência de 30 anos, podendo ser renovado por igual período. Os valores com a CELPA são provenientes da aquisição direta ou indireta e negociação dos créditos constantes na recuperação judicial desta controlada, devidos aos seguintes credores: BNDES, Banco Bradesco, Banco Itaú BBA / Unibanco, BIC Banco, Banco Merrill Lynch e Banco Société Générale. O saldo será amortizado em 10 parcelas anuais, fixas e iguais, vencendo-se a primeira parcela no último dia de 30 de setembro de 2034, a última parcela no último dia de 30 de setembro de 2043.

(c) Equatorial Soluções – Sociedade anônima de capital fechado que tem como atividade principal a prestação de serviços em negócios de energia elétrica, telecomunicações e transmissão de dados. Os valores com a Equatorial Soluções são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas com a controlada CEMAR, com prazo de duração indeterminado.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

10 Partes relacionadas--Continuação

- (d) Eletrobrás – Companhia de capital aberto que tem como objeto social realizar estudos, projetos, construção e operação de usinas geradoras, de linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica. A Eletrobrás é acionista da controlada CEMAR. Os valores com a ELETROBRAS são referentes aos dividendos a pagar e a contratos de empréstimos com a controlada CEMAR. Os contratos de empréstimos com a ELETROBRAS são provenientes de linhas de financiamento específicas para o Setor Elétrico e suas condições são igualmente praticadas com outras distribuidoras de energia elétrica do Brasil.
- (e) FASCEMAR – Fundação de Previdência Complementar que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária. Os valores são provenientes das contribuições da patrocinadora controlada CEMAR com sua Fundação de Previdência Complementar.
- (f) GERAMAR – Sociedade responsável pela implantação e operação das usinas termoelétricas de Tocantinópolis e de Nova Olinda, no município de Miranda do Norte, no Estado do Maranhão. Os valores com Geradora de Energia do Norte S.A. (“GERAMAR”) são provenientes do contrato de compra de energia elétrica CCEAR Nº 5555/2007 - 29413N - 29414N com vigência até 2024 com a controlada CEMAR, que é pactuado em condições normais de mercado.

Remuneração dos Administradores

A remuneração anual global dos membros do Conselho de Administração e Diretoria foi fixada em até R\$12.500, conforme Assembleia Geral Ordinária realizada em 25 de abril de 2014.

Proporção de cada elemento na remuneração total, referente ao período findo em 31 de março de 2014:

Conselho de Administração

Remuneração fixa: 100%

Diretoria

Remuneração fixa: 8%

Benefícios: 1%

Remuneração variável: 91%

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

10 Partes relacionadas--Continuação

Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria paga pela Companhia no período:

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Total
Números de membros	7	7	14
Remuneração Fixa Anual	315	469	784
Salário ou Pró-labore	315	446	761
Benefícios diretos e indiretos	-	23	23
Remuneração variável	-	4.873	4.873
Bônus	-	4.873	4.873
Benefícios pós emprego	-	-	-
Valor total da remuneração por órgão	315	5.342	5.657

Garantias

A Companhia presta garantia como avalista ou fiadora das controladas CEMAR e CELPA, sem ônus, nos contratos de financiamentos abaixo listados:

CEMAR:

INSTITUIÇÃO	VALOR DO FINANCIAMENTO	% DO AVAL	INÍCIO	TÉRMINO	VALOR LIBERADO	31/03/2014
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Simplificado)	776	100	25/03/2010	15/10/2019	776	543
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Convencional)	24.811	100	17/08/2010	15/04/2020	17.262	13.254
Banco do Brasil - CCB Nº 21/00003-4	90.000	100	27/04/2013	27/04/2015	90.000	97.168
Banco do Brasil - CCB Nº 20/02000-7	150.000	100	28/06/2013	28/06/2015	150.000	159.345
Banco do Brasil - CCB Nº 20/02002-3	40.000	100	18/12/2013	18/12/2015	40.000	40.891
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (11.2.0841.1)	193.023	100	11/11/2011	15/11/2021	175.237	121.006
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (12.2.1211.1)	516.488	100	13/12/2012	15/12/2022	244.005	333.111
Banco do Nordeste do Brasil - BNB	136.076	100	23/11/2005	28/02/2017	136.076	37.801
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2008.2808.3018)	144.939	100	05/02/2009	05/02/2021	144.939	125.213
Caixa Econômica Federal - Contrato Nº 415.866-52/2013 - FINISA	28.626	100	04/10/2013	07/10/2025	14.313	14.542
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	11.519	100	07/11/2011	15/03/2020	7.956	6.741
International Finance Corporation – IFC *	135.056	50	01/02/2008	15/01/2016	135.056	41.981
Total	1.471.314				1.155.620	991.596

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

10 Partes relacionadas--Continuação

Garantias

CELPA:

INSTITUIÇÃO	VALOR DO CONTRATO	% DO AVAL	INÍCIO	TÉRMINO	VALOR LIBERADO	31/03/2014
Banco Interamericano de Desenvolvimento (RJ)	121.095	100	01/09/2012	31/08/2026	121.095	146.534
Ministério da Fazenda - PGNF (Termo de Parcelamento de Débitos - 19/12/2012)	131.900	100	19/11/2012	19/10/2017	131.900	102.166
Austral Seguradora (Garantia Judicial 2008.34.00.039764-6, AI ANEEL nº 004/2007)	16.065	100	29/01/2013	29/01/2015	NA	NA
Austral Seguradora (Garantia de Leilão 48500.007395/2007-41)	59	100	19/03/2013	19/09/2014	NA	NA
Fairfax Brasil Seguros (Seguro Judicial nº. 12901-34-2011-4-01-3400)	4.075	100	13/06/2013	13/06/2015	NA	NA
Austral Seguradora (Garantia de Leilão 48500.002921/2013-25)	505	100	19/08/2013	01/04/2014	NA	NA
Banco Itaú (Fiança Bancária - Beneficiário Prysmian)	4.560	100	02/09/2013	20/05/2014	NA	NA
Banco Itaú (Fiança Bancária - Beneficiário Prysmian)	1.800	100	02/09/2013	23/06/214	NA	NA
Banco Itaú (Fiança Bancária - Beneficiário Lig Global)	2.640	100	02/09/2013	23/06/214	NA	NA
Banco Itaú (Capital de Giro CCBI)	200.000	100	25/11/2013	25/11/2015	200.000	196.683
Banco CitiBank (Capital de Giro CCBI)	175.000	100	25/11/2013	25/11/2015	175.000	173.335
Austral Seguradora (Garantia de Leilão nº. 10/2013 A-5)	382	100	04/12/2013	02/10/2014	NA	NA
Austral Seguradora (Seguro Judicial - Segurado Terra industrial)	1.825	100	13/12/2013	13/12/2015	NA	NA
Austral Seguradora (Seguro Judicial - Segurado Município de Marabá)	486	100	01/01/2014	01/01/2016	NA	NA
Banco IBM (Capital de Giro)	11.700	100	22/01/2014	24/07/2017	11.700	11.378
Austral Seguradora (Seguro Judicial - Segurado Banco Guanabara S/A)	9.128	100	10/03/2014	10/03/2017	NA	NA
Austral Seguradora (Seguro Judicial - Segurado PETROS)	36.808	100	10/03/2014	10/03/2017	NA	NA
Total	718.028				639.695	630.096

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

11 Sub - rogação CCC

Em conformidade com as disposições da Resolução ANEEL nº 784, de 24 de dezembro de 2002, e Resolução Autorizativa - ANEEL nº 1.999, de 7 de julho de 2009, alterada pela Resolução Autorizativa - ANEEL nº 3.405 de 27 de março de 2012 a Companhia foi enquadrada na sub-rogação dos benefícios do rateio da Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis - CCC, referente à implantação do projeto elétrico de interligação da Ilha do Marajó ao Sistema Interligado Nacional – SIN, proporcionando a redução do dispêndio da CCC, que contribui para a modicidade das tarifas aos consumidores finais.

O valor do investimento reconhecido e aprovado pela ANEEL para a sub-rogação é de R\$ 465.198, correspondente a 100% do montante aprovado.

O benefício foi dividido em 2 fases distintas. Na 1ª fase, a Companhia tem um valor aprovado de sub-rogação de R\$184.660 e, na 2ª fase, um valor aprovado de R\$ 280.538.

O Despacho ANEEL nº 4.722, de 18 de dezembro de 2009, para aplicação nas publicações do exercício de 2009 trata nos itens 53 e 54, a respeito da contabilização do subsídio recebido pela concessionária oriundo do fundo da CCC em virtude de obras que visam à desativação de usinas térmicas e conseqüente redução de óleo diesel no processo de geração de energia em nosso país.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

11 Sub - rogação CCC--Continuação

O mencionado despacho determina que todos os valores já recebidos ou aprovados sejam registrados no grupo de contas “223 - Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica”. Dentro desse grupo é feita a segregação dos valores já efetivamente recebidos e dos valores pendentes de recebimento que já foram aprovados pelo órgão regulador.

Do valor sub-rogado, foram aplicados até 31 de março de 2014, relativos à 1a fase, o valor de R\$186.813 (R\$185.688 em 31 de dezembro de 2013).

11.1 Sub - rogação – CCC - rateio benefício

	<u>31/12/2013</u>	<u>Transferências para obras</u>	<u>31/03/2014</u>
Valores Aplicados	185.688	1.125	186.813
Valores a aplicar	279.510	(1.125)	278.385
Total	465.198	-	465.198

12. Impostos de renda e contribuição social diferidos

As controladas reconheceram imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias e imposto de renda sobre prejuízos fiscais considerando as suas projeções de lucro tributável.

Os créditos fiscais diferidos sobre prejuízos fiscais não possuem prazo de prescrição e os seus efeitos financeiros ocorrerão no momento da sua realização. O imposto de renda é calculado à alíquota de 25%, considerando o adicional de 10% e a contribuição social foi constituída à alíquota de 9%.

Desta forma, os referidos créditos fiscais estão contabilizados no ativo não circulante, considerando a expectativa de sua realização, sendo observado o limite de 30% para compensação anual com lucros tributáveis, conforme determinação do CPC 26.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

12. Impostos de renda e contribuição social diferidos--Continuação

a. Composição dos créditos de imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
IRPJ prejuízos fiscais (*)	178.026	167.603
IRPJ e CSLL diferenças temporárias	(178.026)	(195.288)
IRPJ e CSLL aquisição CELPA	42.179	58.784
Total não circulante	42.179	31.099

(*) Os créditos de prejuízos fiscais são provenientes da controlada CEMAR.

b. Expectativa de recuperação

Com base nos estudos técnicos de viabilidade, a Administração da controlada estima que a realização dos créditos fiscais possa ser feita até 2020, conforme demonstrado abaixo:

Expectativa de Realização	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Impostos Diferidos	(8.321)	(28.791)	(42.595)	(37.490)	(27.971)	(22.436)	(167.604)

A CEMAR realizou R\$3.893 mil de imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, pois tem optado pela realização dos benefícios de depreciação acelerada até 2018, incentivo tecnológico e benefício SUDENE até 2021.

O estudo técnico de viabilidade, que inclui a recuperação dos impostos diferidos, é revisado anualmente, foi elaborado pela Companhia, examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração em 26 de fevereiro de 2014.

c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais e da despesa do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (CSLL) debitada em resultado, no trimestre findo em 31 de março de 2014 e 2013, é demonstrada como segue:

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

12 Impostos de renda e contribuição social diferidos--Continuação

c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social--Continuação

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Lucro antes do IR e CS (LAIR)	18.636	(24.593)	51.321	(30.808)
Alíquota combinada de imposto de renda e CS	34%	0%	34%	34%
IR e CS às alíquotas pela legislação vigente	6.336	-	17.449	(10.475)
Adições:				
Provisão para contingências	-	-	112.054	152.324
Provisão para crédito de liquidação	-	-	32.671	172.730
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	-	-	13.976	2.328
Ativos e passivos regulatórios	-	-	38.189	36.600
Ajustes RTT	-	-	19.084	4.154
Provisão fundo de pensão	-	-	8.681	200
Provisões para compra de energia e outras	-	-	56.727	-
Tributos com exigibilidade suspensa	-	-	-	2.281
Outras despesas não dedutíveis	484	-	9.120	8.908
	484	-	290.474	379.525
Exclusões:				
Reversões de provisões, reposicionamento tarifário diferido e ativos regulatório	-	-	(185.679)	(266.496)
Reversões de provisão de crédito para liquidação duvidosa	-	-	(23.742)	(20.616)
Depreciação acelerada	-	-	(11.827)	-
Reversões de contingências	-	-	(24.323)	(73.523)
Ajuste RTT	-	-	(16.535)	(3.199)
Efeito de IR/CSLL sobre equivalência patrimonial	1.083	(6.145)	(1.831)	-
Outras	(2.165)	-	(23)	-
	(1.082)	(6.145)	(263.960)	(363.834)
IRPJ e CSLL	5.737		43.963	5.216
Incentivo PAT	-	-	(285)	(96)
Compensação Prejuízo fiscal e base negativa de CSLL	(1.723)	-	(1.723)	-
Despesa IRPJ anos anteriores	-	-	-	50
Imposto de renda e contribuição social no resultado	4.015	-	41.955	5.170
Alíquota efetiva com Ativo Fiscal Diferido	21,54%	0,00%	81,75%	-16,78%
Ativo fiscal diferido	-	-	(11.080)	4.068
(+) IRPJ Subvenção Governamental (a)	-	-	(11.580)	(1.966)
Total	4.015	-	19.295	7.272

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

12 Impostos de renda e contribuição social diferidos--Continuação

c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social--Continuação

(a) Em 14 de maio de 2007, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu o Laudo Constitutivo nº 0061/2007, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 25% para 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2007 até o ano de 2016. Em 28 de março de 2012 foi emitido novo Laudo Constitutivo nº 0037/2012, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2012 até o ano de 2021.

13 Ativo financeiro da concessão (Consolidado)

Refere-se à parcela dos investimentos realizados pelas controladas CEMAR e CELPA e não amortizados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente decorrente da aplicação das Interpretações Técnicas ICPC 01 – (R1) Contrato de Concessão e ICPC 17 – Contrato de Concessão: Evidenciação e da Orientação Técnica OCPC 05 – Contrato de concessão. Essa parcela de infraestrutura classificada como ativo financeiro é a taxa de 11,36% remunerada por meio do denominado WACC regulatório, que consiste na remuneração do investimento e que é cobrada mensalmente na tarifa dos clientes.

	<u>31/12/2013</u>	<u>Reclassificação (a)</u>	<u>VNR (b)</u>	<u>Capitalização</u>	<u>Baixas</u>	<u>31/03/2014</u>
Ativo financeiro	1.776.873	22.747	22.611	46.916	(232)	1.868.915
Obrigações especiais	<u>(581.130)</u>	-	<u>(13.246)</u>	<u>(8.494)</u>	-	<u>(602.870)</u>
Ativo financeiro	<u>1.195.743</u>	<u>22.747</u>	<u>9.365</u>	<u>38.422</u>	<u>(232)</u>	<u>1.266.045</u>

	<u>31/12/2012</u>	<u>Reclassificação (a)</u>	<u>VNR (b)</u>	<u>Capitalização</u>	<u>Baixas</u>	<u>31/12/2013</u>
Ativo financeiro	1.418.873	(59.971)	50.262	386.771	(19.062)	1.776.873
Obrigações especiais	<u>(365.928)</u>	-	<u>19.117</u>	<u>(235.935)</u>	<u>1.616</u>	<u>(581.130)</u>
Ativo financeiro	<u>1.052.945</u>	<u>(59.971)</u>	<u>69.379</u>	<u>150.836</u>	<u>(17.446)</u>	<u>1.195.743</u>

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

13 Ativo financeiro da concessão (Consolidado)--Continuação

A concessão das controladas CEMAR e CELPA não é onerosa, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao poder concedente.

(a) Valor novo de reposição

Em 11 de setembro de 2012, foi publicada a Medida Provisória 579, que dispõe sobre a prorrogação e licitação das concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, sobre a redução dos encargos setoriais, sobre a modicidade tarifária, e dá outras providências. Tal medida provisória foi convertida em 11 de janeiro de 2013 na Lei 12.783. De acordo com este normativo legal, o cálculo do valor dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou não depreciados, para fins de indenização, deve utilizar como base a metodologia de valor novo de reposição, conforme critérios estabelecidos em regulamento do poder concedente.

(b) Obrigações especiais

Representam substancialmente recursos da União Federal, dos Estados e dos Municípios e pela participação de consumidores, vinculados à realização de investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica.

As obrigações especiais são calculadas com base na participação da fonte de recurso, a saber:

- Os recursos da União são calculados pelo percentual estabelecido no contrato; e
- Os demais recursos se enquadram na resolução 414/200 da Aneel.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

14. Outros créditos a receber

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Circulante				
Valores a recuperar de empregados	-	-	1.553	2.036
Adiantamento a fornecedores	-	-	8.890	10.656
Alienação de bens e direitos	-	-	5.490	4.440
Créditos em conta de energia elétrica	-	-	3.870	4.062
Despesas pagas antecipadamente	-	-	8.460	7.286
Outros créditos a receber	1.024	1.045	17.383	12.856
Total	1.024	1.045	45.648	41.336

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Não Circulante				
Valores a liberar	-	-	35.026	35.026
Caução em garantia	-	-	36.323	37.413
Cessão de crédito – Celpa	425.403	416.147	-	-
Outros créditos a receber	-	-	627	331
Total	425.403	416.147	71.976	72.770

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

15 Investimentos

As principais informações sobre os investimentos nas controladas e controladas em conjunto seguem abaixo:

		Controladas		Consolidado	
		31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Avaliados por equivalência patrimonial:					
CEMAR	65,12%	1.125.436	1.106.395	-	-
CELPA	96,18%	38.901	68.169	-	-
Geradora de Energia do Norte	25,00%	63.828	59.688	63.828	59.688
Vila Velha	50,00%	3.300	3.300	3.300	3.300
Equatorial Soluções	100,00%	23.555	15.221	-	-
Subtotal		1.255.020	1.252.773	67.1298	62.988
Outros investimentos		-	-	7.862	7.906
Total		1.255.020	1.252.773	74.990	70.894

a. Movimentação dos investimentos em controladas e controlada em conjunto:

	CEMAR	CELPA	Geramar	Soluções	Velha	Total
Saldo em 31 de dezembro 2013	1.106.395	68.169	59.688	15.221	3.300	1.252.773
Resultado da equivalência patrimonial	19.321	(29.855)	5.386	8.333	-	3.186
Dividendos	-	-	(1.246)	-	-	(1.246)
Amortização do direito de concessão	(280)	-	-	-	-	(280)
Perda no investimento	-	587	-	-	-	587
Saldo em 31 de março 2014	1.125.436	38.901	63.828	23.554	3.300	1.255.020

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

15 Investimentos--Continuação

	CEMAR	CELPA	Geramar	Equatorial Soluções	Vila Velha	Total
Saldo em 31 de dezembro 2012	1.010.272	223.135	57.147	8.625	2.000	1.301.179
Aporte de Capital	-	44.000	-	2.500	1.300	47.800
Dividendos adicionais	(95)	-	-	-	-	(95)
Dividendos mínimos	(24.339)	-	(14.306)	(1.276)	-	(39.921)
Resultado da equivalência patrimonial	125.169	(102.237)	16.847	5.372	-	45.151
Amortização do direito de concessão	(4.612)	-	-	-	-	(4.612)
Outros resultados abrangentes	-	22	-	-	-	22
Ajuste PPA Celpa	-	3.344	-	-	-	3.344
Baixa dividendos prescritos	-	28.895	-	-	-	28.895
Perda no investimento	-	(128.990)	-	-	-	(128.990)
Saldo em 31 de dezembro 2013	1.106.395	68.169	59.688	15.221	3.300	1.252.773

16 Intangível (Consolidado)

O intangível está constituído da seguinte forma:

	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	31/03/2014			
		Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido
Em serviço	3,54%	7.238.698	(2.858.142)	(1.812.450)	2.568.106
Em curso		1.317.772	-	(271.241)	1.046.531
Contrato de concessão		628.115	(89.016)	-	539.099
Total		9.184.585	(2.947.158)	(2.083.691)	4.153.736

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

16 Intangível (Consolidado)--Continuação

		31/12/2013			
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido
Em serviço	3,54%	7.170.853	(2.775.767)	(1.703.536)	2.691.550
Em curso		1.261.873	-	(378.407)	883.466
Contrato de concessão		628.115	(88.404)	-	539.711
Total		9.060.841	(2.864.171)	(2.081.943)	4.114.727

O ativo intangível é composto pelo direito de uso dos bens vinculados ao contrato de serviço de concessão das controladas CEMAR e CELPA amortizáveis até agosto de 2030 e julho de 2028, respectivamente, conforme ICPC01.

	31/12/2013	Reclassificação	Adições	Baixas	Capitalização (ii)	31/03/2014
Em Serviço	7.166.897	(22.747)	-	(20.240)	112.141	7.236.051
(-) Amortização	(2.771.811)	-	(93.047)	9.364	-	(2.855.494)
Total em serviço	4.395.086	(22.747)	(93.047)	(10.876)	112.141	4.380.557
Em curso	1.261.873	-	214.927	-	(159.028)	1.317.772
Total	1.261.873	-	214.927	-	(159.028)	1.317.772
Obrigações especiais (i)	(2.504.286)	-	(37.745)	984	8.419	(2.532.628)
(-) Amortização	422.343	-	26.593	-	-	448.936
Total em obrigações especiais	(2.081.943)	-	(11.152)	984	8.419	(2.083.692)
Direito de Concessão	628.115	-	-	-	-	628.115
(-) Amortização	(88.404)	-	(612)	-	-	(89.016)
Total de direito de concessão	539.711	-	(612)	-	-	539.099
	4.114.727	(22.747)	110.116	(9.892)	(38.468)	4.153.736

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

16 Intangível (Consolidado)--Continuação

	31/12/2012	Reclassificação	Adições	Baixas	Capitalização (ii)	31/12/2013
Em Serviço	6.642.522	59.971	-	(163.417)	627.821	7.166.897
(-) Amortização	(2.497.801)		(352.293)	78.283	-	(2.771.811)
Total em serviço	4.144.721	59.971	(352.293)	(85.134)	627.821	4.395.086
Em curso	1.554.662	-	721.804	-	(1.014.593)	1.261.873
Total	1.554.662	-	721.804	-	(1.014.593)	1.261.873
Obrigações especiais (i)	(2.420.212)	-	(341.083)	21.075	235.934	(2.504.286)
(-) Amortização	319.185	-	104.537	(1.379)	-	422.343
Total em obrigações especiais	(2.101.027)	-	(236.546)	19.696	235.934	(2.081.943)
Direito de Concessão	628.115	-	-	-	-	628.115
(-) Amortização	(83.792)	-	(4.612)	-	-	(88.404)
Total de direito de concessão	544.323	-	(4.612)	-	-	539.711
Total	4.142.679	59.971	128.353	(65.438)	(150.838)	4.114.727

- i. Obrigações Especiais representam substancialmente recursos da União Federal, dos Estados e dos Municípios e pela participação de consumidores, vinculados à realização de investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica.
- ii. Capitalizações correspondem às transferências do intangível em curso para o intangível em serviço e ativo financeiro da concessão.

17 Fornecedores (Consolidado)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Suprimento de energia elétrica	-	-	477.569	293.494
Energia livre – CCEE	-	-	11.385	15.288
Aquisição de combustível	-	-	156.034	94.346
Encargos de uso da rede elétrica	-	-	210.139	228.094
Materiais e serviços	-	-	245	245
Outros	376	212	72.300	43.247
Total	376	212	927.672	674.714

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

18 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)

	Custo médio da dívida (% a.a.)	31/03/2014		Total
		Circulante	Não circulante	
		Principal e encargos	Principal e encargos	
MOEDA ESTRANGEIRA				
Crédito RJ (a)	5,28%	-	146.534	146.534
Tesouro Nacional	4,41%	4.139	49.956	54.095
CCBI ITAÚ (b)	2,64%	49.601	147.082	196.683
CCBI CITIBANK (b)	2,65%	43.491	129.844	173.335
Subtotal		97.231	473.416	570.647
(-) Custo de Captação		(1.657)	(1.943)	(3.600)
TOTAL MOEDA ESTRANGEIRA		95.574	471.473	567.047
MOEDA NACIONAL				
Eletrobras	8,56%	75.117	358.633	433.750
IFC	9,59%	21.684	20.778	42.462
BNB	8,50%	37.570	126.408	163.978
BNDES	6,92%	38.878	416.899	455.777
FINEP	4,00%	1.133	5.608	6.741
FINAME	5,01%	3.078	12.320	15.398
CAIXA	6,00%	-	14.542	14.542
IBM	8,88%	4.468	9.793	14.261
BB	8,93%	-	298.860	298.860
Leasings	11,81%	64	7	71
Crédito RJ (a)	6,32%	-	848.248	848.248
Subtotal		181.992	2.112.096	2.294.088
(-) Custo de Captação		(2.333)	(2.712)	(5.045)
TOTAL MOEDA NACIONAL		179.659	2.109.384	2.289.043
TOTAL GERAL	6,63%	275.233	2.580.857	2.856.090

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

18 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)--Continuação

	Custo médio da dívida (% a.a.)	31/12/2013		Total
		Circulante	Não circulante	
		Principal e encargos	Principal e encargos	
MOEDA ESTRANGEIRA				
Tesouro nacional	5,04%	3.652	51.668	55.320
CRÉDITO RJ – BID (a)	5,28%	-	149.750	149.750
CCBI ITAU (b)		535	203.007	203.542
CCBI CITIBANK (b)		389	179.215	179.604
Subtotal		4.576	583.640	588.216
(-) Custo de Captação		(1.657)	(4.157)	(5.814)
TOTAL MOEDA ESTRANGEIRA		2.919	579.483	582.402
MOEDA NACIONAL				
Eletrobras	7,41%	74.896	369.748	444.644
IFC	8,24%	23.105	31.167	54.272
BNB	8,50%	37.618	135.552	173.170
BNDES	7,25%	29.151	433.697	462.848
FINEP	4,00%	1.134	5.888	7.022
FINAME	5,13%	3.082	13.079	16.161
CRÉDITOS RJ	5,22%	-	885.392	885.392
LEASINGS	10,59%	224	22	246
Banco do Brasil S.A	7,45%	-	291.836	291.836
CAIXA		-	14.331	14.331
Subtotal		169.210	2.180.712	2.349.922
(-) Custo de Captação		(2.895)	(3.851)	(6.746)
TOTAL MOEDA NACIONAL		166.315	2.176.861	2.343.176
TOTAL GERAL	6,83%	169.234	2.756.344	2.925.578

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

18 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)--Continuação

- (a) Crédito RJ se refere aos créditos dos credores financeiros do Plano de Recuperação Judicial da CELPA, cujas taxas e prazos foram repactuados em conformidade com o estabelecido no Plano. Com isso, houve reestruturação dos credores por tipo de crédito de forma a conceder maior fôlego financeiro à controlada, o que culminou com o alongamento da dívida significativamente, dilatada e reduzida, a correção.
- (b) Estas operações possuem swap de cambio e taxa de juros associados para anular os efeitos de exposição ao dólar e libor, hedge das operações.

As parcelas relativas ao principal dos empréstimos e financiamentos tinham os seguintes vencimentos:

Vencimento	31/03/2014	
	Valor	%
Circulante	275.233	10%
2015	721.983	25%
2016	182.280	6%
2017	161.865	6%
Após 2017	1.519.384	53%
Total	2.585.512	90%
Custo de Captação (Não circulante)	(4.655)	
Não Circulante	2.580.857	90%
Total	2.856.090	100%

A mutação da conta de empréstimos e financiamentos está descrita a seguir:

	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira		Total
	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2013	166.315	2.176.859	2.919	579.485	2.925.578
Ingressos	-	14.690	-	-	14.690
Encargos	19.586	7.733	3.212	-	30.531
Varição monetária e cambial	5	18.313	(3.382)	(15.720)	(784)
Transferências	97.143	(97.143)	95.180	(95.180)	-
Amortizações de principal	(83.056)	(11.533)	-	-	(94.589)
Pagamentos de juros	(20.894)	-	(2.355)	-	(23.249)
Transferência de Transação	(2.888)	-	-	2.888	-
Custo de captação	3.448	465	-	-	3.913
Saldos em 31 de março de 2014	179.659	2.109.384	95.574	471.473	2.856.090

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

18 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)--Continuação

	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira		Total
	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	555.665	1.834.899	93.013	139.286	2.622.863
Transferências para partes relacionadas	-	-	(95.536)	(4.742)	(100.278)
Ingressos	50.000	493.067	-	375.000	918.067
Encargos	105.691	13.758	8.253	-	127.702
Variação monetária e cambial	(56)	56.942	598	41.499	98.983
Transferências	196.460	(196.460)	1.103	(1.103)	-
Amortizações de principal	(629.096)	(25.496)	(2.309)	-	(656.901)
Pagamentos de juros	(111.177)	-	(2.203)	-	(113.380)
Custo de captação	(1.172)	151	-	-	(1.021)
Cauções em garantia	-	-	-	29.543	29.543
Saldos em 31 de dezembro de 2013	166.315	2.176.861	2.919	579.483	2.925.578

Acompanhamento dos covenants dos empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos contratados pela controlada CEMAR possuem *covenants* financeiros, cujo não cumprimento, durante o período de apuração, poderá acarretar o vencimento antecipado dos contratos. Até o encerramento do trimestre findo em 31 de março de 2014, a Companhia manteve-se dentro dos limites estipulados nos contratos.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

19 Debêntures (Consolidado)

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	5.974	294.085	300.059
Custo de Captação	-	73	73
Encargos	5.552	-	5.552
Varição monetária	154	4.355	4.509
Saldos em 31 de março de 2014	11.680	298.513	310.193

	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	169.602	283.210	452.812
Custo de captação	-	295	295
Encargos	22.554	-	22.554
Varição Monetária	91	10.580	10.671
Amortizações de principal	(160.380)	-	(160.380)
Pagamentos de juros	(25.893)	-	(25.893)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	5.974	294.085	300.059

Quarta emissão debêntures

Em 22 de setembro de 2012 encerrou-se a distribuição pública da 4ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da Companhia. Os recursos captados, no montante de R\$280.000, dividido em duas séries de R\$101.380 e R\$178.620, destinaram-se, prioritariamente para implementação do programa de investimentos da Companhia e aumento do capital de giro. Em 31 de março de 2014, a taxa efetiva dessa operação é de 11,36% ao ano.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

19. Debêntures (Consolidado)--Continuação

Terceira emissão de debêntures

Em 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da CEMAR. Os recursos captados, no montante de R\$267.300, destinaram-se, prioritariamente, para o pré-pagamento das dívidas existentes que apresentavam condições mais onerosas para a Companhia e, os recursos excedentes, para implementação do programa de investimentos da Companhia. Em 01 de março de 2013 a dívida referente à terceira emissão de debêntures se encerrou.

No encerramento do exercício em 31 de março de 2014, as debêntures representam o montante de R\$310.193 e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

	Consolidado			
	31/03/2014		31/12/2013	
Vencimento	Valor	%	Valor	%
Circulante	11.976	4%	5.974	37%
Custo de Captação	(295)			
2016	33.793	11%	33.793	7%
Após2016	266.269	86%	261.915	56%
Não circulante	300.062	97%	295.708	63%
Custo de Captação	(1.550)	0%	(1.623)	-
Total	310.193	100%	300.059	100%

Covenants

As emissões de Debêntures, classificados no circulante e no não circulante, preveem a manutenção de indicadores de endividamento e cobertura de juros. Em 31 de março de 2014, a Companhia e suas controladas atingiram todos os indicadores requeridos contratualmente.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

20 Impostos a recolher

20.1 Impostos e contribuições a recolher

Circulante	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
ICMS	79.815	84.233
ICMS parcelamento	37.058	40.097
PIS/COFINS	55.571	25.473
REFIS/PAES	82.046	81.026
Encargos sociais e outros	11.096	12.540
Outros	7.835	5.317
Total	273.421	248.686

Não circulante	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
ICMS parcelamento	74.670	79.893
REFIS/PAES (a)	238.105	252.851
Outros	1.123	1.069
Total	313.898	333.813

20.2 Impostos e contribuições sobre o lucro a recolher

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
IRRF	-	-	320	509
Provisão de IRPJ / CSL	3.123	11.772	20.948	17.336
Total	3.123	11.772	21.268	17.845

- a. A CELPA possui parcelamentos concedidos pela Secretaria Executiva de Estado da Fazenda do Estado do Pará, originário de débitos do ICMS corrente. O referido saldo é corrigido pelo Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC mais 1%.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

20 Impostos a recolher--Continuação

b. Programa de Recuperação Fiscal - REFIS

CEMAR

Em 28 de novembro de 2009, a controlada CEMAR aderiu ao parcelamento instituído pelo art. 1º da Lei nº 11.941/2009 importando a desistência compulsória e definitiva do Parcelamento Especial - PAES. Nos termos das normas aplicáveis ao novo parcelamento o saldo remanescente dos débitos consolidados do Parcelamento Especial - PAES foi parcelado em 180 meses. A consolidação de tais débitos foi concluída em 30 de junho de 2011.

21 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas (Consolidado)

A controlada CEMAR e a CELPA são partes (polos passivos) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração das controladas, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

21 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas (Consolidado)-- Continuação

	31/03/2014			31/12/2013		
	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida
Cíveis	98.353	(95.706)	2.647	97.577	(140.258)	(42.681)
Tributárias	574	(394)	180	569	(394)	175
Trabalhistas	98.870	(7.808)	91.062	102.866	(29.191)	73.675
Regulatórias	131.773	(23.872)	107.901	136.603	-	136.603
PPA CELPA (a)	339.073	-	339.073	339.684	-	339.684
	668.643	(127.780)	540.863	677.299	(169.843)	507.456
Circulante	31.931	(22.568)	9.363	39.775	(24.165)	15.610
Não circulante	636.712	(105.210)	531.502	637.524	(139.559)	497.965
	668.643	(127.778)	540.865	677.299	(163.724)	513.575

- a) O valor justo dos passivos contingentes cíveis, fiscais e trabalhistas da controlada CELPA foi determinado com base na avaliação de assessores jurídicos, os quais também consideraram nesta avaliação as causas com probabilidade de perda possível, resultando em um ajuste no montante de R\$ 339.073.
- b) Dos valores de depósitos judiciais cíveis, R\$ 96.679 se referem a fluxos de contratos de cédulas bancárias que estão sendo depositados no âmbito do processo de recuperação judicial. Estes créditos foram listados no plano de recuperação judicial e foram impugnados pelas instituições financeiras credoras. Por ordem judicial vigente, o fluxo contratual está sendo depositado, mensalmente, em juízo até que seja proferida pela justiça uma decisão final de mérito sobre a sujeição ou não dos créditos ao regime recuperacional.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

21 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas (Consolidado)-- Continuação

Movimentação dos processos no exercício (Consolidado)

	31/12/2013				31/03/2014	
	Saldo Inicial	Adição a provisão	Utilização (1)	Estornos (2)	Atualização (3)	Saldo Final
Cíveis	97.577	6.913	(5.855)	(3.253)	2.971	98.353
Tributárias	569	3	-	-	2	574
Trabalhistas	102.866	1.913	(2.217)	(3.557)	(135)	98.870
Regulatórias	136.603	794	-	(5.847)	223	131.773
PPA CELPA	339.684	-	-	(611)	-	339.073
	677.299	9.623	(8.072)	(13.268)	3.061	668.643

	31/12/2012				31/12/2013	
	Saldo Inicial	Adição a provisão	Utilização (1)	Estornos (2)	Atualização (3)	Saldo Final
Cíveis	94.490	6.534	(6.145)	(680)	234	94.433
Tributárias	145.125	-	-	(57)	-	145.068
Trabalhistas	116.341	770	(2.352)	(2.661)	176	112.274
Regulatórias	87.755	8.567	-	-	-	96.322
PPA CELPA	343.161	-	-	-	-	343.161
	786.872	15.871	(8.497)	(3.398)	410	791.258

(1) Gastos efetivos com contingências judiciais.

(2) Reversões realizadas no exercício.

(3) Atualizações monetárias.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

21 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas (Consolidado)-- Continuação

Além das perdas provisionadas, existem outras contingências trabalhistas cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação a Gerência Jurídica da CEMAR, da Celpa e seus assessores legais externos, como possível, no montante de R\$ 46.061 (R\$ 36.232 em 31 de dezembro de 2013) para as quais não foi constituída provisão.

Cíveis

A Controladas figuram como réus em 18.073 processos cíveis, sendo que 12.872 tramitam em Juizados Especiais, os quais, em sua grande maioria, referem-se a pleitos de danos materiais e morais, assim como ressarcimento de valores pagos por consumidores.

Os processos cíveis mais significativos envolvem ações indenizatórias questionando acidentes com a rede de distribuição, falha no fornecimento, morte por eletrolessão ou danos decorrentes da rescisão de contratos com fornecedores.

No encerramento das demonstrações financeiras intermediárias findas em 31 de março de 2014 contemplam provisão de R\$ 98.353 (R\$97.577 em 31 de dezembro de 2013).

Além das perdas provisionadas, existem outras contingências cíveis cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação a Gerência Jurídica da CEMAR, da Celpa e seus assessores legais externos, como possível, no montante de R\$ 550.328 (R\$569.153 em 31 de dezembro de 2013) para as quais não foi constituída provisão.

Tributárias

A CEMAR e a CELPA figuram como parte ré em 210 processos tributários.

As demonstrações trimestrais findas em 31 de março de 2014 contemplam provisão de R\$ 574, para as causas tributárias (R\$569 em 31 de dezembro de 2013).

Além das perdas provisionadas, existem outras contingências tributárias cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação a Gerência Jurídica da CEMAR, da Celpa e seus assessores legais externos, como possível, no montante de R\$48.070 (R\$48.103 em 31 de dezembro de 2013) para as quais não foi constituída provisão.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

22 Outras contas a pagar (Consolidado)

	31/03/2014		31/12/2013	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Outros Créditos a Pagar - Fornecedores	2.236	-	-	-
Convênios de arrecadação	-	-	2.231	-
Adiantamento de consumidores (a)	43.548	-	42.264	-
Entidades seguradoras	-	-	202	-
Outras apropriações fornecedores	10.461	-	10.474	-
Encargos ex-isolados	1.889	-	-	-
Encargos tarifários	-	-	1.888	-
Subvenção PIS – CCC	-	102.244	-	83.708
Multas regulatórias(b)	49.395	-	49.278	-
Benefícios pós-emprego	8.458	-	19.193	2.043
Cauções	5.816	-	6.716	-
Aquisição Celpa	60.000	-	60.000	-
Créditos de Terceiros	390	-	1.316	-
Outras contas a pagar	52.464	19.320	42.137	20.511
Total	234.657	121.564	235.699	106.262

a) Refere-se a adiantamento recebido com a finalidade de assegurar os investimentos necessários ao atendimento, pela Companhia, ao consumidor.

b) Refere-se ao passivo por violação do limite de continuidade individual dos indicadores DIC (limite de continuidade estabelecido no período considerado para o indicador de duração de interrupção por unidade consumidora ou por ponto de conexão), FIC (limite de continuidade estabelecido no período considerado para o indicador de frequência de interrupção por unidade consumidora ou por ponto de conexão) e DMIC (limite de continuidade estabelecido no período considerado para o indicador de duração máxima de interrupção contínua por unidade consumidora ou por ponto de conexão). Em relação ao período de apuração (mensal, trimestral ou anual), a distribuidora deverá calcular a compensação ao consumidor e efetuar o crédito na fatura, apresentada em até dois meses após o período de apuração. No caso de violação do limite de continuidade individual do indicador DICRI (limite de continuidade estabelecido para o indicador de duração da interrupção individual ocorrida em dia crítico por unidade consumidora ou ponto de conexão), a distribuidora deverá calcular a compensação ao consumidor e efetuar o crédito na fatura, apresentada em até dois meses após o mês de ocorrência da interrupção. Pelo fato da Companhia ter entrado com o pedido de recuperação judicial em 29/2/2012, todos os valores cujo fato gerador ocorreram antes do protocolo do pedido devem compor o saldo dos credores cujo pagamento será aprovado pela assembleia de credores nos prazos e condições legais estabelecidas no plano de Recuperação Judicial aprovado.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

23 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social em 31 de março de 2014 é de R\$1.977.276 (R\$ 1.977.276 em 31 de dezembro de 2013) e sua composição por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

Acionista	ON	%
PCP Latin America Power S/A	45.518.146	22,94%
Squadra Investimentos	30.939.640	15,59%
International Financial Corporation	10.625.000	5,35%
CSHG	10.394.964	5,24%
BTG Pactual Asset Management S/A DTVM	10.271.024	5,18%
Nucleo Capital	9.983.600	5,03%
Norges Bank	9.962.283	5,02%
Demais minoritários	70.752.695	35,65%
Total	198.447.352	100,00%

A Companhia é listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, tendo exclusivamente ações ordinárias em sua base acionária e garantindo 100% de “Tag Along” aos acionistas minoritários no caso de fusões ou transferência de controle acionário.

Terceiro plano de opções de ações

Foi aprovada, na Assembleia Geral Extraordinária (AGE) de 16 de outubro de 2008, a criação do Terceiro Plano de Opções de Compra de Ações da Equatorial (“Terceiro Plano”). As opções de subscrição de ações a serem oferecidas nos termos do Plano representarão o máximo de 4.000 mil ações da Equatorial. Uma vez exercida a opção pelos interessados, as referidas ações serão objeto de emissão através de aumento do capital da Companhia, dentro dos limites do capital autorizado previsto no Estatuto Social. Maiores detalhes sobre o Plano podem ser obtidos na Ata da AGE que aprovou o mesmo, a qual está disponível no site da Companhia e no site da CVM.

Após as subscrições realizadas até 2012, não há mais saldo a ser subscrito no âmbito do Terceiro Plano.

Valor justo - a precificação das opções nas datas das respectivas outorgas e final de período foi estimada adotando-se o método de Black & Scholes. Todos os parâmetros foram com base em dados históricos (volatilidade, taxa livre de risco e preço da ação) nas datas das outorgas ou de finais de períodos

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

23 Patrimônio líquido--Continuação

a. Capital social

Taxa de juros isentas de risco: Taxa do título público federal NTN-B (IPCA), com vencimento mais próximo da data de exercício de cada lote do Programa. Mais especificamente, 6,76%, 7,19%, 7,22% e 7,39% para os Lotes 1, 2, 3 e 4.

Prazo de exercício - prazo médio de vencimento de cada lote de opções.

Volatilidade - calculada com base na volatilidade de empresas abertas comparáveis do nosso segmento.

Preço de exercício - calculado com base no preço de emissão das opções corrigido pelo IPCA, ajustado por dividendos declarados no período.

Dividendos - como parâmetro, adotaram-se os valores efetivamente declarados após a emissão das opções.

Rotatividade - foi utilizado o histórico de rotatividade de colaboradores beneficiários de Planos anteriores para estimativa da saída potencial de colaboradores beneficiários de opções referentes a este Plano.

A tabela a seguir apresenta o impacto do exercício das opções no patrimônio líquido:

	31/12/2013		31/03/2014
	Saldo Inicial	Opções outorgadas reconhecidas	Saldo Final
Reserva de capital	14.080	-	14.080

b. Reserva de lucros - Reserva legal

Constituída à base de 5% do lucro líquido antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio, conforme determina a legislação societária, definido pelo Conselho de Administração, e limitada a 20% do capital social.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

23 Patrimônio Líquido--Continuação

c. Reserva de Lucros – Reserva para investimento e expansão

Esta reserva destina-se a registrar parcela do lucro líquido do exercício destinada a operações de investimento e expansão da Companhia.

d. Reserva de Lucros – Distribuição de dividendos adicionais

Esta reserva destina-se a registrar a parcela de dividendos que excede o mínimo obrigatório, cuja distribuição ainda não foi aprovada em assembleia.

e. Aumento na participação em controlada

Em 30 de abril de 2013, a Companhia aumentou sua participação na controlada CELPA, que passou de 61,36% para 96,18%. Este aumento é decorrente do aporte de capital no montante de R\$394.983.

Porém esse aporte foi superior ao que representa sua participação na controlada, devido aos prejuízos apresentado pela CELPA no decorrer deste ano, o que gerou perda no aumento de participação.

24 Participação nos lucros de empregados

O programa de participação nos resultados da Companhia e de suas controladas é composto por avaliações dos indicadores da presidência, diretorias, gerências, coordenadores e colaboradores e vem evoluindo ao longo dos anos de forma a propiciar um maior engajamento dos colaboradores na melhoria dos seus resultados operacionais. No trimestre findo em 31 de março de 2014, o saldo provisionado de participação nos lucros na Companhia era de R\$1.940 (R\$ 8.039 em 31 de dezembro de 2013)

O saldo provisionado na Companhia juntamente com suas controladas era de R\$9.998 em 31 de março de 2014 (R\$ 34.673 em 31 de dezembro de 2013).

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

25 Receita operacional (Consolidado)

	31/03/2014		
	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$
Residencial	3.688.766	1.430.182	578.849
Industrial	12.953	437.258	137.504
Comercial	294.669	672.523	298.333
Rural	178.082	88.174	26.265
Poder público	39.921	185.098	77.451
Iluminação pública	1.339	176.981	44.966
Serviço público	5.917	133.569	39.012
Consumo próprio	640	9.592	-
Receita pela Disponibilidade- Uso da Rede	-	-	5.811
Suprimento CCEE	-	-	54.309
Baixa renda	-	-	84.015
Receita de construção	-	-	210.329
Outras	-	-	174.304
Total	4.222.287	3.133.377	1.731.148

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

25 Receita operacional (Consolidado)--Continuação

	31/03/2013		
	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$
Residencial	3.504.359	1.237.453	498.764
Industrial	12.962	401.035	124.362
Comercial	278.299	620.662	271.697
Rural	179.945	84.586	24.518
Poder público	39.316	176.048	74.516
Iluminação pública	1.229	155.130	39.066
Serviço público	7.297	127.172	37.334
Consumo próprio	634	8.122	-
Receita pela Disponibilidade- Uso da Rede	-	-	4.268
Suprimento CCEE	-	-	24.776
Baixa renda	-	-	67.814
Receita de construção	-	-	168.990
Outras	-	-	79.691
Total	4.024.041	2.810.208	1.415.796

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

26 Receita operacional líquida (Consolidado)

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida é como segue:

	Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013
Fornecimento de energia elétrica	1.288.717	1.201.803
Suprimento de energia elétrica	54.309	29.044
Receita de construção	210.329	168.990
Outras receitas	177.793	15.959
Receita operacional	1.731.148	1.415.796
ICMS sobre venda de energia elétrica	(250.242)	(221.619)
PIS e COFINS	(143.029)	(110.504)
Encargos do consumidor	(11.436)	(10.895)
Cota para RGR	-	2.184
ISS	(2.245)	(7.710)
Encargo de capacidade emergencial	1.152	(1.386)
Outros	(1)	(1)
Deduções à receita operacional	(405.801)	(349.931)
Receita operacional líquida	1.325.347	1.065.865

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

27 Custos do serviço e despesas operacionais

As despesas / (receitas) operacionais têm a seguinte à composição por natureza de gasto:

Custos/Despesas Operacionais	31/03/2014			Total
	Custo do Serviço de Energia Elétrica	Despesas com vendas	Despesas administrativas	
Pessoal	27.351	11.231	18.432	57.014
Material	4.171	3.371	493	8.035
Serviços de terceiros	55.074	48.909	23.789	127.772
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	932	-	932
Energia elétrica comprada para revenda	1.014.718	-	-	1.014.718
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	30.614	-	-	30.614
Custo de construção	210.329	-	-	210.329
Depreciação e amortização	58.457	-	-	58.457
Arrendamento e aluguéis	2.911	568	789	4.268
Recuperação de despesas	(323.483)	(2.347)	(34)	(325.864)
Subvenção CCC	6.880	-	-	6.880
Outros	3.777	2.260	4.771	10.808
Total	1.090.799	64.924	48.240	1.203.963

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

27 Custos do serviço e despesas operacionais--Continuação

Custos/Despesas Operacionais	31/03/2013			Total
	Custo do Serviço de Energia Elétrica	Despesas com vendas	Despesas administrativas	
Pessoal	26.463	4.668	23.112	54.243
Material	63.454	(399)	1.755	64.810
Serviços de terceiros	37.582	44.671	55.615	137.868
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	1.056	-	1.056
Energia elétrica comprada para revenda	556.010	-	-	556.010
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	31.217	-	-	31.217
Custo de construção	168.990	-	-	168.990
Depreciação e amortização	47.968	-	-	47.968
Arrendamento e aluguéis	997	571	1.305	2.873
Recuperação de Despesas	(64.422)	(2.770)	-	(67.192)
Outros	3.432	3.824	2.834	10.090
Total	871.691	51.621	84.621	1.007.933

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

28 Energia comprada para revenda

	MWh (*)		R\$	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Energia de leilão	1.397.960	1.484.259	387.368	448.817
Contratos Eletronuclear	51	52	10.673	-
Energia bilateral	57.309	53.404	10.281	9.998
Contratos de cotas de garantias	657.332	656.470	57.058	24.207
Encargo de Serviço do Sistema - ESS/Energia Reserva	-	-	5.833	41.156
Energia de curto prazo - CCEE	445.993	247.680	443.205	182.700
Programa incentivo fontes alternativas energia - PROINFA	38.321	38.866	17.346	19.741
(-) Parcela a compensar crédito PIS/COFINS não cumulativo	-	-	(37.951)	(38.119)
(-) Recuperação custo de energia-CDE	-	-	(305.553)	(170.091)
Encargo de energia de reserva	-	-	-	178
Outros	-	-	102.975	37.423
Total	2.596.966	2.480.731	691.235	556.010

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

No primeiro trimestre de 2014 as despesas de compra de energia no curto prazo tiveram aumento decorrente aos seguintes fatores:

- (i) Aumento no preço de liquidação da CCEE – PLD, devido à redução dos reservatórios e necessidade de despachos das térmicas para atender a demanda nacional, e
- (ii) Aumento da exposição involuntária da empresa pelo atraso de entrada em operações de Usina e cancelamentos de contratos relacionados ao grupo Bertin.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

29 Resultado financeiro

	Controlada		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Receitas financeiras				
Rendas financeiras	9.808	23.437	44.312	44.615
Acréscimo moratório de energia vendida	-	-	38.242	32.394
Atualização do ativo financeiro - receita	-	-	22.611	6.210
Variações monetárias ativas	-	-	40.958	23.566
Ajuste a valor presente	-	-	23.301	-
Operações swap	-	-	1.055	-
Outras	9.962	-	14.480	-
Total receitas financeiras	19.770	23.437	184.959	106.785
Despesas financeiras				
Juros dos empréstimos e financiamentos e outros	-	-	(62.960)	(57.198)
Variações monetárias passivas	-	-	(38.323)	(6.055)
Atualização do ativo financeiro – despesa	-	-	(13.246)	-
Multas/Descontos comerciais	-	-	(27.911)	(12.472)
Infrações operacionais	-	-	(979)	(19.725)
Operações swap – despesa	-	-	(22.001)	(4.710)
Ajuste a valor presente	-	-	(21.800)	-
Outras despesas financeiras	-	(12.248)	(21.034)	(27.679)
Total despesas financeiras	-	(12.248)	(208.254)	(127.839)
Total	19.770	11.189	(23.295)	(21.054)

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

30 Entidade de previdência privada

CEMAR

A CEMAR é patrocinadora da FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário - Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida, a partir de maio de 2006. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da CEMAR que não contavam com este benefício.

Atualmente, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas em gozo do benefício em abril de 2006.

A CEMAR, na qualidade de patrocinadora, recolhe, mensalmente, para os dois Planos, uma contribuição normal paritária ao total das contribuições recolhidas pelos participantes que pertençam ao seu quadro de pessoal. Na apuração do período findo em 31 de março de 2014, esse valor corresponde a R\$628 (R\$1.792 em 31 de dezembro de 2013).

A Companhia mantém registrado o valor de R\$8.458 (R\$10.213 em 31 de dezembro de 2013) na rubrica de "Outras contas a pagar" como suporte ao contrato de dívida com a FASCEMAR, o qual a Administração entende ser suficiente para cobrir o passivo atuarial calculado por seus atuários.

CELPA

A Companhia patrocina em conjunto com seus empregados em atividade, ex-empregados e respectivos beneficiários, planos de benefícios de aposentadoria e pensão com o objetivo de complementar e suplementar os benefícios pagos pelo sistema oficial da previdência social, cuja administração é feita por meio da Redeprev - Fundação Rede de Previdência, entidade fechada de previdência complementar, multipatrocinada, constituída como fundação, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira.

Em razão da mudança do controle acionário da Companhia, encontra-se em andamento avaliação objetivando apontar a melhor alternativa quanto a Entidade de Previdência Complementar a ser patrocinada pela Celpa.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

30 Entidade de previdência privada--Continuação

Os planos de benefícios instituídos pela Companhia junto à Redeprev são:

- **Plano de Benefícios CELPA BD-I:**

Instituído em 30/07/1982, está estruturado na forma de Benefício Definido e é custeado pelos participantes ativos, participantes assistidos e patrocinadora. Esse plano encontra-se bloqueado para novas adesões desde 1/1/1998. Assegura os seguintes benefícios: complementação de aposentadoria por invalidez; complementação de aposentadoria por idade; complementação de aposentadoria por tempo de contribuição; complementação de aposentadoria especial; complementação de pensão; e, complementação do abono anual.

- **Plano de Benefícios CELPA BD-II:**

Instituído em 1/1/1998, encontra-se bloqueado a novas adesões de participantes desde 1/4/2000, quando foi instituído os Planos CELPA-OP e R. O Plano está estruturado na forma de Benefício Definido e é custeado pelos participantes ativos, assistidos e pela patrocinadora. Assegura os seguintes benefícios: complementação de aposentadoria por invalidez; complementação de aposentadoria por idade; complementação de aposentadoria por tempo de contribuição; complementação de aposentadoria especial; complementação de pensão por morte; e, complementação do abono anual.

- **Plano de Benefícios - R:**

Obteve autorização e aprovação para a aplicação do seu Regulamento por meio da Portaria nº 880, de 12/1/2007, emitida pelo Departamento de Análise Técnica da Secretaria de Previdência Complementar do MPS. O referido plano é resultante dos extintos Planos de Benefícios CELPA – R, CEMAT – R e ELÉTRICAS – R, cujos Regulamentos foram condensados em um único Regulamento, sem solução de continuidade. O plano está estruturado na forma de Benefício Definido.

Assegura os seguintes benefícios de risco estruturado: suplementação da aposentadoria por invalidez, suplementação do auxílio-doença, suplementação da pensão por morte e pecúlio por morte.

Os benefícios são custeados exclusivamente pela CELPA e de forma solidária com as demais patrocinadoras, Centrais Elétricas do Matogrossenses S.A. – CEMAT e as empresas do Grupo Rede Energia.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

30 Entidade de previdência privada--Continuação

Antes da fusão os planos eram contabilizados em separado, e a partir de então as contas são prestadas de forma comum, em um único balancete, por conta da legislação que regula as entidades de previdência complementar. Todavia, especificamente para efeitos desta Avaliação e para o cumprimento do CPC 33 - Benefício a empregados, impõe-se a aferição compartimentada dos compromissos atuariais, das despesas com contribuições, dos custos e do Ativo do Plano de Benefícios R, por empresa patrocinadora.

- **Plano de Benefícios CELPA-OP:**

Obeve autorização e aprovação para a aplicação do seu Regulamento por meio da Portaria nº 880, de 12/1/2007, emitida pelo Departamento de Análise Técnica da Secretaria de Previdência Complementar do MPS. O referido plano é resultante da fusão dos extintos Planos de Benefícios CELPA – R, CEMAT – R e ELÉTRICAS – R, cujos Regulamentos foram condensados em um único Regulamento, sem solução de continuidade. O plano está estruturado na forma de Benefício Definido e assegura os seguintes benefícios de risco estruturado: Suplementação do Auxílio-Doença; Suplementação da Aposentadoria por Invalidez; Suplementação da Pensão por Morte; Abono Anual; e, Pecúlio por Morte. O Plano R é custeado exclusivamente pela CELPA, demais patrocinadores e participantes autopatrocinados, conforme previsto no Regulamento do Plano.

Antes da fusão os planos eram contabilizados em separado, e a partir de então as contas são prestadas de forma comum, em um único balancete, por conta da legislação que regula as entidades de previdência complementar. Todavia, especificamente para efeitos desta Avaliação e para o cumprimento do CPC 33 - Benefício a empregados impõe-se a aferição compartimentada dos compromissos atuariais, das despesas com contribuições, dos custos e do Ativo do Plano de Benefícios R, por empresa patrocinadora.

31 Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com as apólices de seguros contratadas pela Equatorial e pela controlada CEMAR estão demonstrados a seguir:

- **EQUATORIAL:**

Riscos	Vencimento das Apólices	Importância Segurada
D&O Geral	07/06/2014	30.000
Empresarial - Escritório	22/04/2014	1.650

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

31 Seguros--Continuação

- CEMAR:

Riscos	Vencimento das Apólices	Importância Segurada
Riscos Operacionais	01/01/2014	215.480
Responsabilidade Civil Geral - Operações	01/01/2014	7.000
Seguro Garantia Judicial	(a)	6.367
Seguro Garantia Leilão de Energia	(b)	118
Automóvel	31/01/2014	(c)

(a) 16 apólices com vencimentos entre outubro de 2013 a junho de 2016.

(b) 1 apólice com vencimento em setembro de 2014.

(c) 78 veículos segurados.

A controlada CEMAR adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão especial das demonstrações financeiras intermediárias e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Ramo do Seguro	Vencimento das Apólices	Importância Segurada
Fluvial	03/07/2014	316
Responsabilidade Civil Geral - Operações	30/12/2014	20.000
Riscos Operacionais	30/12/2014	341.038
Automóvel (a)	30/06/2014	-
Automóvel (b)	30/12/2014	-

(a) 198 veículos próprios segurados, conforme apólices.

(b) 38 veículos próprios segurados, conforme apólices.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

31 Seguros--Continuação

A Companhia mantém apólices de seguros, por montantes considerados suficientes, para cobrir prejuízos causados por eventuais sinistros em seu patrimônio, bem como por reparações em que seja civilmente responsável por danos involuntários, materiais e/ou corporais causados a terceiros decorrentes de suas operações, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica.

32 Instrumentos financeiros

a. Considerações gerais

Em atendimento à Deliberação CVM 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40, a Companhia e suas controladas efetuaram análise dos seus instrumentos financeiros, a saber: caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, ativos financeiros da concessão, fornecedores, empréstimos e financiamentos, debêntures e derivativos, procedendo as devidas adequações em sua contabilização, quando necessário.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

A administração faz uso dos instrumentos financeiros visando remunerar ao máximo suas disponibilidades de caixa, manter a liquidez de seus ativos, proteger-se de variações de taxas de juros ou câmbio e obedecer aos índices financeiros estabelecidos em seus contratos de financiamento (*covenants*).

b. Política de utilização de derivativos

A Equatorial apenas utiliza operações com derivativos para conferir proteção às oscilações de indexadores macroeconômicos e conferir proteção às oscilações de cotações de moedas estrangeiras, ambos através de operações de SWAP.

Atualmente, a Equatorial possui duas operações SWAP, sendo uma com o BTG Pactual e outra com a sua controlada direta CELPA.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

32 Instrumentos financeiros--Continuação

c. Valor justo dos instrumentos financeiros (Consolidado)

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 estão identificados a seguir:

ATIVO	Consolidado			
	31/03/2014		31/12/2013	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	341.114	341.114	350.859	350.859
Investimentos de curto prazo	1.004.966	1.262.132	1.262.132	1.262.132
Contas a receber de clientes	1.155.127	1.155.127	1.140.556	1.140.556
Depósitos Judiciais	127.778	127.778	173.664	173.664
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	4.518	4.518
Ativo financeiro da concessão	1.266.045	1.266.045	1.195.743	1.195.743
Total	3.895.030	4.125.196	4.127.472	4.127.472

PASSIVO	Consolidado			
	31/03/2014		31/12/2013	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Fornecedores	927.672	927.672	693.340	693.340
Empréstimos e financiamentos	2.856.090	2.856.090	2.925.578	2.925.578
Instrumentos financeiros derivativos	8.537	8.537	-	-
Debêntures	310.193	305.844	300.059	304.541
Total	4.102.492	4.098.143	3.918.977	3.923.459

- **Investimentos de curto prazo** – são classificados como de valor justo através do resultado. A hierarquia de valor justo dos investimentos de curto prazo é 1.
- **Contas a receber de clientes**– decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- **Ativo financeiro de concessão** – são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

32 Instrumentos financeiros--Continuação

c. Valor justo dos instrumentos financeiros--Continuação

- **Fornecedores** – Decorrem diretamente da operação da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo.
- **Empréstimos e financiamentos**– os empréstimos e financiamentos tem o propósito de gerar recursos para financiar os programas de investimento da Companhia e eventualmente gerenciar necessidades de curto prazo. São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão contabilizados pelos seus valores amortizados.
- **Debêntures** - são classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizadas pelo seu valor amortizado.
- **Instrumentos financeiros derivativos** – são classificados pelo valor justo através do resultado têm como objetivo a proteção às oscilações de taxa de juros e moeda estrangeira. Para as operações de swaps, a determinação do valor de mercado foi realizada utilizando as informações de mercado disponíveis.

d. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa da Companhia são instrumentos financeiros de alta liquidez e o valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial. São compostos por numerários disponíveis e investimentos financeiros.

A Companhia mantém os equivalentes de caixa com a intenção de atender a seus compromissos de caixa de curto prazo.

Os investimentos financeiros da Companhia são de curto prazo e de alta liquidez. São também conversíveis em um montante conhecido de caixa e são indexadas ao CDI, que é considerada uma taxa livre de risco. Desta forma classificamos todos os nossos investimentos financeiros como equivalentes de caixa.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

32 Instrumentos financeiros--Continuação

e. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475

Por ser uma holding, os principais riscos da Companhia estão relacionados ao desempenho das suas Controladas e controlada em conjunto. Conforme a Instrução nº 475 da CVM.

Os fatores de risco foram detalhados conforme demonstrado abaixo:

- **Risco de crédito-** Os saldos elevados, bem como as idades dos recebíveis provenientes de contas a receber de clientes constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital da Companhia. A Administração acompanha as situações em aberto e para mitigar o risco de inadimplência. A Companhia utiliza todas as ferramentas de cobrança permitidas pelo órgão regulador, tais como corte por inadimplência, negativação de débitos e negociação das posições em aberto. Para mitigar o risco das instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros, a Companhia seleciona apenas instituições com baixo risco, avaliadas por agências de rating. A Companhia preserva seus ativos de concessão de acordo com a legislação vigente e monitora as possíveis definições nas regras de reversão da concessão.
- **Risco de liquidez -** O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da Companhia em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentados nas notas 20 e 21.

A Companhia tem obtido recursos a partir da sua atividade comercial e do mercado financeiro, destinando-os principalmente ao seu programa de investimentos e à administração de seu caixa para capital de giro e compromissos financeiros.

A gestão dos investimentos financeiros tem foco em instrumentos de curto prazo, de modo a promover máxima liquidez e fazer frente aos desembolsos.

A geração de caixa da Companhia e sua pouca volatilidade nos recebimentos e obrigações de pagamentos ao longo dos meses do ano, prestam a Companhia estabilidade nos seus fluxos, reduzindo o seu risco de liquidez.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

32 Instrumentos financeiros--Continuação

e. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475--Continuação

- **Riscos de mercado** – Os riscos de mercado estão associados a flutuações nas taxas de juros e indexadores de dívidas ou taxas de câmbio, compreendendo ainda os limitadores de endividamento definidos em contratos, cujo descumprimento pode implicar em vencimento antecipado.
- **Risco Cambial**– Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações no câmbio. Atualmente a exposição da controlada CEMAR ao câmbio é de 0,4% de sua dívida. A controlada CEMAR monitora continuamente as taxas de câmbio e de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade da contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A sensibilidade desta dívida foi demonstrada em cinco cenários, em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM. Um cenário com taxas reais verificadas 30 de setembro de 2013 (Cenário Provável); mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) da cotação da moeda estrangeira considerada.

Incluímos ainda mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V).

Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à Taxa de Juros						R\$ Mil
Operação	Risco	Cenário Provável I	Cenário II + 25%	Cenário III + 50%	Cenário IV - 25%	Cenário V - 50%
PASSIVOS FINANCEIROS						
<u>Empréstimos, Financiamentos e Debêntures</u>	USD	20.363	(122.299)	(264.961)	163.025	305.687
Referência para PASSIVOS FINANCEIROS		Taxa em 31/3/2014	+ 25%	+ 50%	- 25%	- 50%
<u>Dolar USD/R\$</u>		2,26	2,83	3,39	1,7	1,13

Visando proteção cambial, a Equatorial Energia pactuou com o banco BTG Pactual a operação em derivativo do tipo SWAP em dezembro de 2012, sobre um principal de R\$93.678. Tal operação foi liquidada em 27/05/2013, encerrando com resultado consolidado de perda de R\$4.677, já incluso o imposto, sendo Equatorial pagando para o BTG R\$3.818; Equatorial recebendo da CELPA R\$3.818mil / CELPA pagando à Equatorial R\$3.818mil e Equatorial pagando o IR de R\$859mil.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

32 Instrumentos financeiros--Continuação

e. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475--Continuação

Abaixo os detalhes da operação:

Operação CETIP: 12L00014843

Valor base montante do contrato: R\$93.678

Data de início: 14/12/2012

Data de vencimento: 28/05/2013

Parâmetros para atualização:

BANCO BTG PACTUAL: 100% CDIE (Código 03 do CETIP)

EQUATORIAL: CELPBZ 10 (Código 5107 do CETIP) através da seguinte fórmula =
(Cotação Final x PTXV Final) / (Cotação Inicial x Taxa de Câmbio Inicial)

Onde:

Ativo Objeto: CELPBZ 10 ½ 06/03/16 Corp, ISIN: USP22826AA23

Valor de face do Ativo Objeto: US\$250,000

Cotação Inicial (em reais): 17,928750 (Preço de abertura da posição do Ativo Objeto)

Cotação Final: Preço de fechamento do Ativo Objeto em 24/05/2013;

PTXV: Taxa de câmbio de Venda divulgada pelo Sistema de Informações do Banco Central – SISBACEN, através da transação PTAX800, Opção 5, Tipo A, Código 220.

Caso essa taxa não seja divulgada, será utilizada a taxa de câmbio indicada pelo BTG Pactual.

Taxa de Câmbio Inicial: 2.090000

PTXV Final: PTXV em 27/05/2013

Da mesma forma a sua controlada CELPA pactuou com a Equatorial Energia um SWAP para proteção cambial da mesma, sendo o BTG Pactual o “AGENTE DE CÁLCULO” da operação. Com a operação a CELPA figurava como ativa em dólar e passiva em CDI. Tal operação foi liquidada em 27/05/2013, encerrando com perda de R\$3.818mil.

Abaixo os detalhes da operação:

Operação CETIP: 12L00016060

Valor base montante do contrato: R\$93.678

Data de início: 14/12/2012

Data de vencimento: 28/05/2013

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

32 Instrumentos financeiros--Continuação

e. *Fatores de risco - Instrução CVM nº 475--Continuação*

Parâmetros para atualização:

EQUATORIAL: 100% CDIE (Código 03 do CETIP)

CELPA: CELPBZ 10 (Código 5107 do CETIP) através da seguinte fórmula = (Cotação Final x PTXV Final) / (Cotação Inicial x Taxa de Câmbio Inicial)

Onde:

Ativo Objeto: CELPBZ 10 ½ 06/03/16 Corp, ISIN: USP22826AA23

Valor de face do Ativo Objeto: US\$250,000

Cotação Inicial (em reais): 17,928750 (Preço de abertura da posição do Ativo Objeto)

Cotação Final: Preço de fechamento do Ativo Objeto em 24/05/2013;

PTXV: Taxa de câmbio de Venda divulgada pelo Sistema de Informações do Banco Central – SISBACEN, através da transação PTAX800, Opção 5, Tipo A, Código 220.

Caso essa taxa não seja divulgada, será utilizada a taxa de câmbio indicada pelo BTG Pactual.

Taxa de Câmbio Inicial: 2.090000

PTXV Final: PTXV em 27/05/2013

- **Risco de vencimento antecipado-** A controlada CEMAR possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com covenants que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses índices pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. A Administração acompanha suas posições, bem como projeta seu endividamento futuro para atuar preventivamente aos limites de endividamento.
- **Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado à taxa de juros-** As variações das taxas de juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade dos investimentos financeiros e no Endividamento em moeda nacional da Companhia.

A sensibilidade dos ativos e passivos financeiros da controlada CEMAR foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas em 31 de março de 2014 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

32 Instrumentos financeiros--Continuação

f. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475--Continuação

Incluimos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à Taxa de Juros						R\$ Mil
Operação	Risco	Cenário Provável I	Cenário II + 25%	Cenário III + 50%	Cenário IV - 25%	Cenário V - 50%
ATIVOS FINANCEIROS						
Aplicações Financeiras	CDI	25.324	31.655	37.986	18.933	12.662
PASSIVOS FINANCEIROS						
	CDI	(10.955)	(18.778)	(26.601)	(3.131)	4.692
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	TJLP	(7.736)	(15.512)	(23.287)	39	7.814
	IGPM	(9.471)	(16.067)	(22.663)	(2.875)	3.721
	IPCA	(7.353)	(7.353)	(7.353)	(7.353)	(7.353)
Referência para ATIVOS e PASSIVOS FINANCEIROS		Taxa em 31/3/2014	+ 25%	+ 50%	- 25%	- 50%
CDI (% 9 meses)		8,90	11,13	13,35	6,68	4,45
TJLP (% 9 meses)		5,00	6,25	7,50	3,75	2,50
IGP-M (% 9 meses)		7,30	9,13	10,95	5,48	3,65
IPCA (% 9 meses)		6,15	7,69	9,23	4,61	3,08

O Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido da controlada CEMAR é demonstrada abaixo:

Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido		R\$ Mil	
Cenários	Impacto no Resultado	Impacto no Lucro	
Cenário Provável I	-	-	
Cenário II	(158.525)	(158.525)	
Cenário III	(317.051)	(317.051)	
Cenário IV	158.525	158.525	
Cenário V	317.051	317.051	

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

32 Instrumentos financeiros--Continuação

e. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475--Continuação

- **Risco de Escassez de Energia** - O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita.

A Companhia e suas controladas administram o seu capital de modo a maximizar o retorno dos investidores por meio da otimização do nível de endividamento e do patrimônio, buscando uma estrutura de capital eficiente e mantendo índices de endividamento e cobertura de dívida em níveis que venham a otimizar o retorno de capital aos seus investidores e garanta a liquidez da Companhia.

O gerenciamento do capital está baseado no acompanhamento de três indicadores financeiros, estabelecendo os limites máximos que não comprometem as operação do Grupo:

- Dívida Líquida / EBITDA
- Dívida Líquida / (Dívida Líq. + Patrimônio Líquido)
- Dívida de Curto Prazo / Dívida Total

33 Compromissos

Os compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia das controladas CEMAR e CELPA são os seguintes:

CEMAR

Energia Contratada	Vigência	2014	2015	2016	Após 2016
	2014 a 2032	751.086	804.243	1.003.213	21.304.117

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

33 Compromissos--Continuação

CELPA

Energia Contratada	Vigência	2014	2015	2016	2017	Após 2017
	2011 a 2042	1.519.025	1.737.900	1.738.805	2.467.598	77.456.833

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, cuja vigência varia de 6 a 30 anos, representam o volume total contratado pelo preço atualizado de acordo com a cláusula do CCEAR, e foram homologados pela ANEEL.

34 Segmento de negócios

Os segmentos operacionais da Companhia são internamente organizados principalmente como entidade jurídica. A Companhia agrupou os segmentos operacionais da seguinte forma: Distribuição, Serviços, Comercialização e Administração central e outros.

A Companhia analisa o desempenho dos segmentos e aloca recursos baseando-se em diversos fatores, sendo as receitas e o lucro operacional os fatores financeiros preponderantes.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

34 Segmento de negócios--Continuação

	Distribuição		Serviços / Comercialização		Administração Central e outros		Eliminações e ajustes		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Ativos Operacionais	8.555.887	8.161.786	89.029	53.733	2.391.937	2.390.880	(1.745.219)	(1.502.902)	9.291.634	9.103.497
Passivos Operacionais	7.104.714	6.709.851	50.290	29.615	22.557	36.709	(764.255)	(520.323)	6.413.306	6.255.852
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Receita líquida	1.195.013	1.019.061	130.334	46.802	-	-	-	-	1.325.347	1.065.863
Custo dos serviços	(986.731)	(832.603)	(104.068)	(39.087)	-	-	-	-	(1.090.799)	(871.690)
Lucro bruto	208.282	186.458	26.266	7.715	-	-	-	-	234.548	194.173
Despesas com vendas	(64.923)	(51.621)	-	-	-	-	-	-	(64.923)	(51.621)
Despesas gerais e administrativas	(94.845)	(136.201)	(1.232)	(1.371)	(4.040)	(16.555)	-	-	(100.117)	(154.126)
Resultado de equivalência patrimonial			-	134	3.185	(18.074)	2.201	20.915	5.386	2.975
(-) Provisão para desvalorização de Investimento			-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização do Ágio			-	-	(279)	(1.153)	-	-	(279)	(1.153)
	48.514	(1.364)	25.034	6.478	(1.134)	(35.782)	2.201	20.915	74.615	(9.752)
Receita financeira	174.654	83.218	497	132	19.770	23.437	(9.962)	-	184.959	106.787
Despesa financeira	(218.144)	(115.561)	(72)	(31)	-	(12.248)	9.962	-	(208.254)	(127.840)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	5.024	(33.707)	25.459	6.579	18.636	(24.593)	2.201	20.915	51.320	(30.805)
Imposto de renda e contribuição social	(6.394)	(4.795)	(8.886)	(2.480)	(4.015)	-	-	-	(19.295)	(7.275)
Lucro antes das participações dos não controladores	(1.370)	(38.502)	16.573	4.099	14.621	(24.593)	2.201	20.915	32.025	(38.080)
Atribuível aos acionistas controladores	-	-	(8.239)	(2.079)	-	-	(9.165)	15.566	(17.404)	13.487
Lucro (prejuízo) líquido do período por segmento	(1.370)	(38.502)	8.334	2.020	14.621	(24.593)	(6.964)	36.481	14.621	(24.593)

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

35 Recuperação judicial - CELPA

A CELPA ajuizou, em 28 de fevereiro de 2012, pedido de Recuperação Judicial, nos termos da Lei nº 11.101/2005 (Lei de Recuperação), que se encontra em trâmite na 13ª Vara Cível da Capital do Estado do Pará. A medida visou também, a proteger o valor dos ativos da CELPA, atender de forma organizada e racional aos interesses da coletividade de seus credores e, principalmente, manter a continuidade de suas atividades.

O Plano de Recuperação Judicial foi elaborado tendo por base as premissas de transferência para a Equatorial Energia S.A., destacando-se:

- 1- aporte mínimo de recursos novos no valor de R\$ 700.000.000,00 (setecentos milhões de reais);
- 2- a aprovação, pela ANEEL, do Plano de Transição;
- 3- a obtenção de parcelamentos para os tributos atualmente em atraso, bem como para os Encargos Sociais em prazo não inferior a 60 (sessenta) meses; e
- 4- a repactuação de seu endividamento.

Os credores foram segregados por tipo de crédito, sendo eles:

- 1- Clube de Paris;
- 2- Credores Financeiros em US\$;
- 3- Credores Operacionais;
- 4- Encargos Setoriais;
- 5- Entes Públicos;
- 6- Financeiros com Recebíveis Vinculados;
- 7- Financeiros sem Recebíveis Vinculados;
- 8- Com Garantia Real – Dívida em US\$;
- 9- Com Garantia Real - Dívida em R\$; e
- 10- Intragrupos. Os credores trabalhistas foram tratados de forma exclusiva no plano.

Todos os Créditos Sujeito ao Plano foram novados pelo Plano e serão pagos na forma por ele estabelecida. Mediante referida novação, todas as obrigações, covenants, índices financeiros, hipóteses de vencimento antecipado, bem como outras obrigações e garantias que sejam incompatíveis com as condições do Plano deixaram de ser aplicáveis, exceto em caso de acordos específicos entre o Credor em questão e a CELPA.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

35 Recuperação judicial--Continuação

Para a elaboração do fluxo de pagamentos previsto no Plano, inclusive os valores e os prazos, foram levados em consideração (i) os valores dos Créditos constantes dos Anexos do Plano e (ii) a capacidade de geração de caixa da CELPA tendo em vista o aporte de recursos previsto no Plano. Dessa forma, a alteração, inclusão ou reclassificação de Créditos, ou qualquer outra discrepância entre os Anexos do Plano e o quadro-geral de credores homologado pelo Juiz da Recuperação, não poderá alterar o fluxo de pagamentos previstos no Plano e o valor total a ser distribuído entre os Credores, aplicando-se, nessas hipóteses, as seguintes previsões:

(a) Na hipótese de novos Créditos, não constantes dos Anexos do Plano, serem reconhecidos por decisão judicial ou acordo entre as partes, tais Créditos serão pagos na forma prevista no Plano, com os recursos originalmente destinados ao pagamento dos Credores Financeiros. Tais Créditos serão pagos a partir da data do seu reconhecimento e seus titulares não terão direito às distribuições que já tiverem sido realizadas em data anterior.

(b) Na hipótese de Créditos constantes dos Anexos do Plano terem seu valor majorado, seja por decisão judicial ou por acordo entre as partes, tais Créditos continuarão a ser pagos na forma prevista no Plano, alterando-se, porém, o percentual de pagamento dos Credores do mesmo grupo para comportar o pagamento do valor adicional. O valor adicional do Crédito majorado será pago a partir da data do seu reconhecimento e o seu titular não terá direito às distribuições que já tiverem sido realizadas em data anterior.

(c) Na hipótese da reclassificação de Créditos constantes dos Anexos do Plano, o valor integral necessário para o pagamento de tais Créditos, conforme forma de pagamento aplicável à classe para qual os Créditos tenham sido reclassificados, será realocado da classe original para a nova classe e fará parte do valor total a ser distribuído para a categoria de Credores em que tais Créditos vierem a se enquadrar. Os Credores da classe original continuarão a ser pagos na forma prevista no Plano, ajustando-se seus percentuais de pagamento para refletir o novo valor a ser distribuído e o valor dos Créditos remanescentes após a reclassificação do Crédito. O Credor cujo Crédito tenha sido reclassificado não fará jus às diferenças de pagamentos relativas às distribuições que já tiverem sido realizados em data anterior à sua reclassificação.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

35 Recuperação judicial--Continuação

(d) Na hipótese de Créditos constantes dos Anexos do Plano serem reconhecidos como Créditos Não Sujeitos ao Plano, os valores de tais Créditos serão subtraídos dos valores a serem distribuídos entre os Credores da respectiva categoria e deixarão de ser considerados para quaisquer efeitos. Os Credores da categoria da qual os Créditos forem considerados como Créditos Não Sujeitos ao Plano continuarão a ser pagos na forma prevista no Plano, ajustando-se seus percentuais de pagamento para refletir o novo valor a ser distribuído e o valor dos Créditos remanescentes após a subtração do Crédito Não Sujeito ao Plano.

De acordo com o plano os credores Trabalhistas serão pagos em uma única parcela, os credores Operacionais e os de Encargos Setoriais em até 60 parcelas, os demais credores tiveram uma repactuação de prazos significativamente mais extensa, o que permitirá à Cia. um folego financeiro para sua recuperação.

O processo de recuperação judicial será encerrado a qualquer tempo após a Homologação Judicial do Plano, a requerimento de CELPA, desde que 1- esse encerramento seja aprovado pela maioria simples dos Créditos presentes na Assembleia de Credores; ou 2- todas as obrigações do Plano que se vencerem até 2 (dois) anos após a Homologação do Plano sejam cumpridas.

Os saldos apresentados no balanço patrimonial consolidado, nestas demonstrações financeiras intermediárias, são R\$82.662 como passivo circulante e R\$310.144 como passivo não circulante (R\$85.254 e R\$332.620 no passivo circulante e passivo não circulante em 31 de dezembro de 2013, respectivamente).

A Companhia e sua controlada vêm cumprindo rigorosamente o plano de recuperação judicial da sua controlada CELPA, inclusive com o aporte de R\$700 milhões definido no plano já integralmente realizado e, como garantia adicional, temos a robusta condição econômico-financeira da Companhia e o que confere à sua Controlada uma garantia adicional na manutenção de suas atividades.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais
Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

36 Eventos subsequentes

Mudança na administração de planos de previdência de controlada

No dia 10 de abril de 2014, por meio dos Ofícios de nº 1330 e 332/CGTR/DITEC/PREVIC, a Superintendência Nacional de Previdência Complementar aprovou a transferência da administração dos Planos Celpa BD I (CNPB nº 1982.0006-19) e Celpa BD II (CNPB nº 1997.0004-74), relacionados à controlada CELPA, da Redeprev para a Fascemar, através das Portarias de nº 200 (BD II) e 201 (BD I), publicadas no Diário Oficial da União nº 74, de 17 de abril de 2014.

Caberá à Redeprev e à Fascemar providências conjuntas, visando garantir que a efetiva transferência ocorra no prazo de 120 dias, contados a partir da data de publicação das Portarias de aprovação no Diário Oficial da União acima mencionado.

Aprovação do aumento de capital de controlada

Em 25 de abril de 2014 foi aprovado aumento de capital da controlada Companhia Energética do Maranhão, sem emissão de novas ações, no montante de R\$80.111, mediante capitalização do saldo da reserva de incentivo fiscal da SUDENE no valor de R\$33.101 e de parte do saldo da reserva destinada para reforço de capital de giro no valor de R\$47.010. O aumento estabelecido tem o objetivo de atender o que preceitua o estatuto social da Companhia, em consonância com legislação societária brasileira, a qual limita a reserva de lucros, com exceção da reserva para contingências, de incentivos fiscais e de lucros a realizar, ao valor do capital social.

Fixação do valor do recurso da Conta – ACR

Em 5 de maio de 2014, a ANEEL emitiu o DESPACHO Nº 1.378 fixando os valores dos recursos da Conta Centralizadora – CONTA-ACR a serem repassados às concessionárias de distribuição de energia elétrica, pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, até 12 de maio de 2014, nas contas correntes vinculadas ao aporte de garantias financeiras do mercado de curto prazo, nos termos da Resolução Normativa nº 612, de 16 de abril de 2014. O valor fixado para as controladas da Companhia referente à competência de março de 2014 totalizou R\$ 166.223.

Conselho de Administração

Alessandro Monteiro Morgado Horta

Eduardo Saggioro

Carlos Augusto Leone Piani

Celso Fernandez Quintella

Firmino Ferreira Sampaio Neto

Gilberto Sayão da Silva

Paulo Jerônimo Bandeira de Mello Pedrosa

Conselho Fiscal

Efetivos

Felipe Sousa Bittencourt

Paulo Roberto Franceschi

Sergio Passos Ribeiro

Diretoria Executiva

Ana Marta Horta Veloso
Diretora

Eduardo Haiama
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Firmino Ferreira Sampaio Neto
Diretor Presidente

Tinn Freire Amado
Diretor

Felipe Oppenheimer Pitanga Borges
Diretor

Luiz Otávio Bianchini Laydner
Diretor

Augusto Miranda da Paz Júnior
Diretor

Geovane Ximenes de Lira
Gerente de Contabilidade e Tributos
Contador
CRC PE 012996-O-S-MA

Rio de Janeiro, 07 de maio de 2014 - A Equatorial Energia S.A. (BM&FBOVESPA: EQTL3) anuncia hoje os seus resultados do primeiro trimestre de 2014.

A Equatorial é uma empresa *holding* que possui investimentos na (CEMAR), na CELPA, na Geramar e na Equatorial Soluções. No segmento de distribuição, a Equatorial possui 65,11% da CEMAR, concessionária que atua em todo o estado do Maranhão e 96,18% da CELPA, concessionária que atua em todo o estado do Pará. A Equatorial também detém 25% do capital total da Geramar, sociedade responsável pela operação de 2 usinas térmicas no Maranhão, com capacidade instalada de 330MW. No segmento de prestação de serviços, a Equatorial detém 100% da Equatorial Soluções, que por sua vez detém 51% da Sol Energias, empresa comercializadora de energia elétrica. As informações não financeiras da Equatorial Energia e de suas controladas, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT), as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia e suas controladas não foram revisadas pelos auditores independentes.

**DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 7,9% E DA CELPA, 14,0%.
PERDAS TOTAIS SOBRE ENERGIA REQUERIDA (12 MESES) CAEM PARA 34,2% NA CELPA.**

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O volume total de energia faturada da CEMAR atingiu 1.334 GWh no 1T14, 7,9% superior ao 1T13. O volume total distribuído pela CELPA (mercados cativo e livre) somou 1.880 GWh no 1T14, o que representa crescimento de 14,0% no período.
- ▶ A receita operacional líquida (ROL) do 1T14 atingiu R\$1.325 milhões, aumento de 24,3% em relação ao 1T13.
- ▶ No 1T14, o EBITDA Societário Consolidado atingiu R\$144 milhões, versus R\$60 milhões no 1T13. Já o EBITDA Regulatório somou R\$250 milhões no trimestre, crescimento de 62,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ O Lucro Líquido do trimestre somou R\$15 milhões, ante um prejuízo de R\$25 milhões no 1T13.
- ▶ No 1T14, os investimentos consolidados da Equatorial totalizaram R\$211 milhões e foram 25,2% maiores do que os realizados no 1T13.
- ▶ No 1T14, os índices de DEC e FEC da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 16,1 horas e 10,5 vezes respectivamente, melhoras de 24,9% e 6,5%, quando comparados aos índices observados ao final do 1T13. Na CELPA, estes mesmos indicadores encerraram o período com melhoras de 31,1% e 26,9%, respectivamente.
- ▶ Na CEMAR, as perdas de energia dos últimos 12 meses encerrados no 1T14 representaram 18,4% da energia requerida, com redução de 0,8 p.p. em relação aos 19,2% verificados no 4T13. Na CELPA, as perdas totais encerraram o trimestre em 34,2% da energia requerida, representando queda de 1,3 p.p. em relação aos 35,5% verificados no 4T13.
- ▶ Em abril de 2014, a ANEEL aprovou a quota de Conta-ACR para a CEMAR e CELPA referente à competência de fevereiro e março de 2014, totalizando um valor de R\$90 milhões e R\$194 milhões, respectivamente. (Para mais detalhes, vide seção de Eventos Subsequentes)

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	1T13	4T13	1T14	Var.
Receita Operac. Líquida Total (ROL)	1.066	1.329	1.325	24,3%
EBITDA Societário	60	131	144	141,1%
EBITDA Societário (últ. 12 meses)	482	586	670	39,1%
Margem EBITDA (% ROL)	5,6%	9,8%	10,9%	93,9%
EBITDA Regulatório	154	147	250	62,7%
EBITDA Regulatório (últ. 12 meses)	564	652	749	32,7%
Lucro Líquido	(25)	(62)	15	N/A
Margem Líquida (% ROL)	-2,3%	-4,7%	1,1%	3,4 p.p.
Lucro Líquido por Ação (R\$/ ação)	(0,23)	(0,31)	0,07	N/A
Investimentos				
CEMAR	78	102	63	-19,0%
PLPT (CEMAR)	5	11	16	193,1%
CELPA	83	110	99	19,4%
PLPT (CELPA)	3	38	33	1165,5%
Geramar (ex-Geranorte)	0	0	0	N/A
Total	169	261	211	25,2%
Dívida Líquida	1.403	1.189	1.285	-8,4%
Dívida Líquida / EBITDA Regulatório (últ. 12 meses)	2,5	1,8	1,7	-0,7 x

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS.....	1
2. DESEMPENHO OPERACIONAL.....	3
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	7
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO.....	7
3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR.....	8
3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CELPA.....	12
3.4 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – GERAMAR.....	15
4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS.....	16
4.1 – CEMAR.....	16
4.2 – CELPA.....	17
5. ENDIVIDAMENTO.....	18
6. INVESTIMENTOS.....	21
6.1 – CEMAR.....	21
6.2 – CELPA.....	21
6.3 – GERAMAR.....	21
7. MERCADO DE CAPITAIS.....	22
8. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE.....	22
9. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO.....	22
ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM).....	24
ANEXO 2 – DRE SOCIETÁRIO X REGULATÓRIO – CEMAR E CELPA.....	25
ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM).....	27
ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM).....	28

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

As informações operacionais constantes desta seção são pró-forma e refletem 100% das operações da CEMAR e 100% das operações da CELPA.

2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – CEMAR

VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 1T14, as vendas de energia cresceram 7,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.334 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado basicamente do crescimento da base de clientes, que se expandiu 3,8%, do combate às perdas, e aumento do consumo per capita, reflexo de investimentos que vem sendo feitos no Maranhão.

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	1T13	4T13	1T14	Var.
Residencial	607.543	690.103	662.831	9,1%
Industrial	114.112	142.688	120.563	5,7%
Comercial	248.706	287.226	273.803	10,1%
Outros	265.669	320.317	276.462	4,1%
TOTAL	1.236.031	1.440.335	1.333.659	7,9%

(*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.583 GWh no 1T14, apresentando crescimento de 3,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume de energia vendida no trimestre cresceu 7,9% em relação ao 1T13, resultando em queda de 14,3% no volume de perdas.

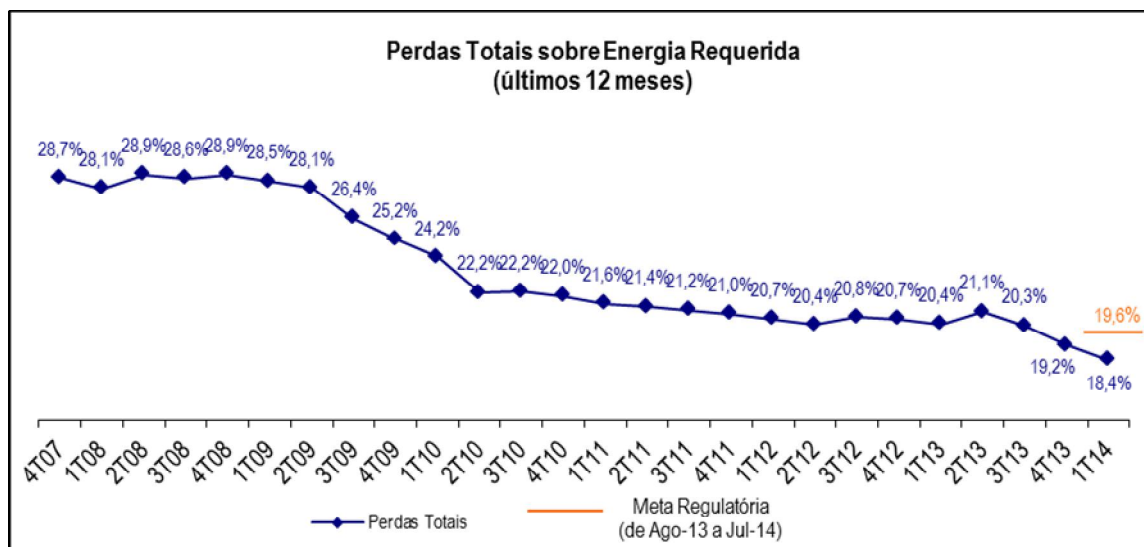
Bal. Energético (MWh)	1T13	4T13	1T14	Var.
Energia Requerida	1.526.616	1.745.389	1.583.119	3,7%
Energia Vendida (*)	1.237.996	1.442.845	1.335.720	7,9%
Perdas	288.619	302.544	247.399	-14,3%

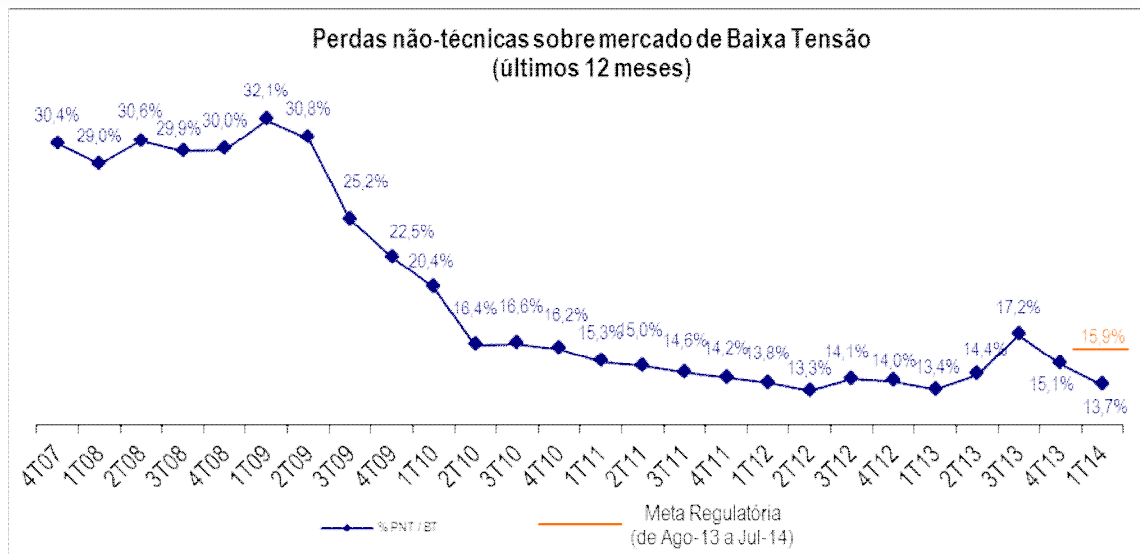
(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Com o início da implementação da nova fase do Plano de Combate às Perdas da Companhia, as perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 1T14 representaram 18,4% da energia requerida, queda de 0,8 ponto percentual em relação ao indicador apresentado ao final do último trimestre, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão atingiram 13,7%, queda de 1,4 pontos percentuais em relação ao 1T14.

O nível de perdas de energia da Companhia continua a apresentar tendência de queda em função do aprimoramento dos sistemas para seleção de alvos para recuperação e intensificação das ações de combate realizadas, na medida em que se atinge melhor índice de acerto e retorno nas inspeções feitas.



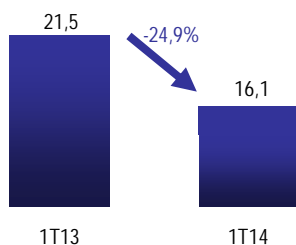


INDICADORES DE QUALIDADE – DEC e FEC

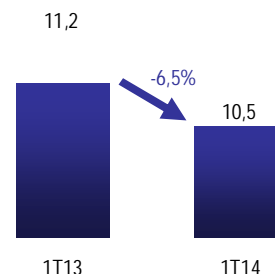
O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 1T14, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 16,1 horas, que comparado às 21,5 horas do final do 1T13, representou redução de 24,9%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 1T14, foi de 10,5 vezes, redução de 6,5% em relação ao fechamento do 1T13. A contínua redução nos indicadores é fruto da melhoria nos processos internos e investimentos feitos pela Companhia nos últimos anos.

DEC (horas): Últ. 12 meses



FEC (vezes): Últ. 12 meses



2.2 DESEMPENHO OPERACIONAL – CELPA

VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 1T14, as vendas de energia para o mercado cativo cresceram 14,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.790 GWh. Tal crescimento pode ser explicado pelos seguintes fatores: (a) Início na redução das perdas de energia da Companhia, na medida em que parte do volume de energia consumido passa a ser faturado e também é recuperado do passado, (b) aquecimento do mercado de trabalho em 2014, aumento real de renda e expansão do crédito, com conseqüente expansão dos principais segmentos da classe comercial; (c) crescimento observado nos principais ramos industriais (produtos alimentícios, metalurgia, extração e tratamento de minerais, madeira e construção).

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	1T13	4T13	1T14	Var.
Residencial	629.910	758.350	767.351	21,8%
Industrial	286.923	364.903	316.695	10,4%
Comercial	371.956	445.532	398.720	7,2%
Outros	277.267	328.569	307.361	10,9%
TOTAL (Cativo)	1.566.057	1.897.354	1.790.128	14,3%
Consumidores Livres	83.857	87.476	90.062	7,4%
TOTAL (Cativo + Livres)	1.649.913	1.984.831	1.880.189	14,0%

(*) Não inclui consumo próprio

No 1T14, a carga da CELPA apresentou crescimento de 5,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto a carga nacional e da região Norte variaram 8,3% e 27,1%, respectivamente. Segundo o Boletim Mensal da ONS, o crescimento apresentado pela região Norte no período deve-se ao segundo trimestre completo após interligação de Manaus ao SIN (Sistema Interligado Nacional).

GWh	1T13	4T13	1T14	Var.
Carga Brasil (*)	132.435	135.503	143.388	8,3%
Carga Norte (*)	8.820	11.292	11.206	27,1%
Carga CELPA (*)	2.612	2.990	2.746	5,1%

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional

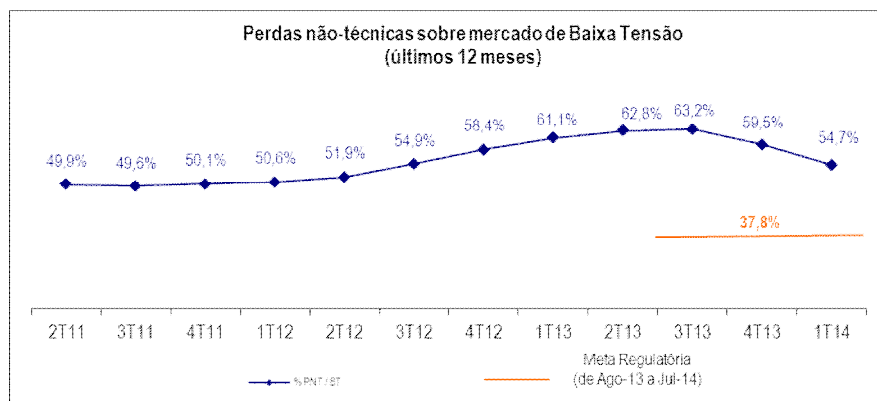
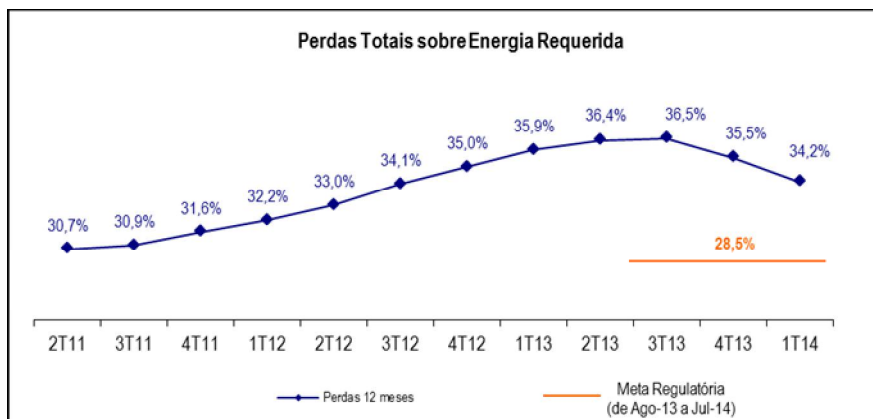
BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CELPA alcançou 2.746 GWh no 1T14, apresentando crescimento de 5,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume de energia vendida no trimestre cresceu 14,3% em relação ao 1T13.

Bal. Energético (MWh)	1T13	4T13	1T14	Var.
Energia Vendida (Cativo + Cons. Próprio)	1.572.212	1.910.597	1.797.659	14,3%
Mercado Livre	83.856	87.476	90.062	7,4%
Perdas Totais	956.065	991.983	858.619	-10,2%
Energia Requerida	2.612.135	2.990.056	2.746.340	5,1%
Geração Própria	102.633	120.510	106.759	4,0%
Compra de Energia	2.509.502	2.869.545	2.639.581	5,2%

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 1T14 representaram 34,2% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão atingiram 54,7%.

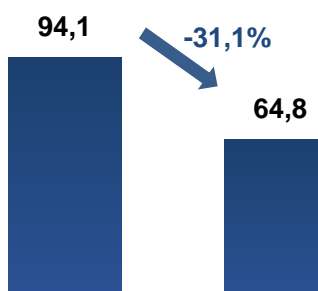


INDICADORES DE QUALIDADE – DEC E FEC

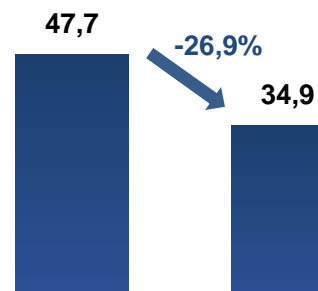
O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 1T14, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 64,8 horas, que comparado às 94,1 horas do final do 1T13, representou redução de 31,1%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do trimestre, foi de 34,9 vezes, representando redução de 26,9% em relação ao índice do fechamento do 1T13.

DEC (horas): Últ. 12 meses



FEC (vezes): Últ. 12 meses



3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As informações constantes desta seção refletem: i) 100% das operações da CEMAR, excluindo 34,89% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 65,11%, ii) 100,0% das operações da CELPA, excluindo 3,82% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 96,18% e iii) 100% das operações da Equatorial Soluções.

Destacamos que, desde o 1T13, em conformidade com as regras contábeis brasileiras, os resultados referentes à participação de 25% na Geramar passaram a ser consolidados na Equatorial apenas a partir da linha de Equivalência Patrimonial.

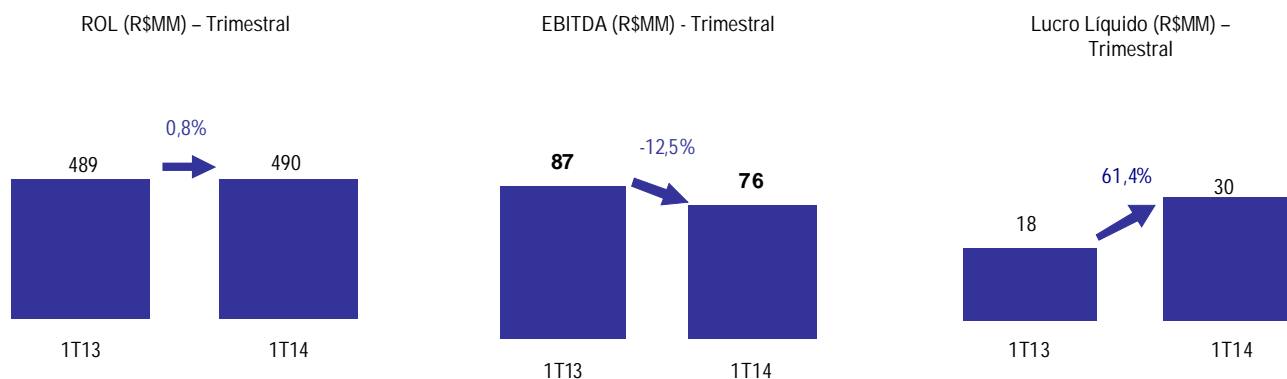
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO

DRE CONSOLIDADA (R\$MM)	1T13	4T13	1T14	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	1.416	1.754	1.731	22,3%
Receita Operac. Líquida (ROL)	1.066	1.329	1.325	24,3%
Custo de Energia Elétrica	(757)	(930)	(933)	23,2%
Custos e Despesas Operacionais	(249)	(269)	(248)	-0,3%
EBITDA	60	131	144	141,1%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(17)	(17)	(8)	-55,0%
Depreciação	(54)	(65)	(67)	23,4%
Resultado do Serviço (EBIT)	(12)	48	70	-700,5%
Resultado Financeiro	(21)	(62)	(23)	10,6%
Resultado Operacional	(33)	(14)	46	-241,6%
Amortização de Ágio	2	3	5	180,2%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	(31)	(11)	51	-266,6%
IRPJ/CSLL	(7)	(41)	(19)	165,4%
Participações Minoritárias	13	(10)	(17)	-229,1%
Lucro Líquido (LL)	(25)	(62)	15	-159,4%

3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR

As informações econômico-financeiras constantes desta seção refletem 100% das operações da CEMAR.

DRE CEMAR (R\$ MM)	1T13	4T13	1T14	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	626	686	632	0,8%
Receita Operac. Líquida (ROL)	489	536	490	0,2%
Custo de Energia Elétrica	(300)	(305)	(325)	8,3%
Custos e Despesas Operacionais	(101)	(118)	(88)	-12,7%
EBITDA	87	113	76	-12,5%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(16)	(9)	(2)	-88,5%
Resultado do Serviço (EBIT)	48	74	45	-7,4%
Resultado Financeiro	(18)	(32)	(17)	-4,2%
Resultado Operacional	30	43	27	-9,4%
IR/CS	(12)	(5)	2	-121,5%
Lucro Líquido (LL)	18	37	30	61,4%



3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL

ANÁLISE DA RECEITA	1T 13	4T 13	1T 14	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.236.031	1.440.335	1.333.659	7,9%
No. de Clientes**	2.072.002	2.125.960	2.149.862	3,8%
KWh por Cliente (no período)	597	677	620	4,0%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	464	503	453	-2,3%
Residencial	244	258	234	-4,0%
Industrial	35	37	32	-9,0%
Comercial	103	114	107	4,2%
Outras Classes	82	94	80	-2,9%
Suprimento (R\$ MM)	25	7	27	9,6%
Outras Receitas (R\$ MM)	57	71	66	16,1%
Subvenção Baixa Renda	49	47	45	-8,2%
Subvenção Irrigantes	-	3	10	N/A
Uso da Rede	1	1	1	N/A
Outras Receitas Operacionais	7	20	9	37,0%
Receita de Construção	81	105	85	5,6%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(137)	(151)	(141)	2,9%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	489	536	490	0,2%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

No 1T14, a Receita Bruta de venda de energia reduziu-se em 2,3%, influenciada principalmente pelos efeitos da Revisão Tarifária ocorrida em Agosto de 2013. Já a Receita Líquida atingiu R\$490 milhões (R\$405 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), um aumento de 0,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 1T14 foram reconhecidos R\$85 milhões, ao passo que no 1T13 foram reconhecidos R\$81 milhões.

Novamente, no 1T14 tivemos o reconhecimento de R\$2 milhões (R\$13 milhões foram reconhecidos no 4T13) com venda do padrão de medição impactando as Outras Receitas Operacionais.

3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS

No 1T14, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$416 milhões (R\$331 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 84,8% da receita líquida, queda de 0,7 p.p. em relação ao percentual verificado no 1T13, de 85,5%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 1T14, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$83 milhões, redução de 1,1% quando comparado ao apresentado no 1T13.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$24 milhões, aumento de 5,9% em relação ao observado no 1T13. Este aumento é principalmente decorrente de aumento de salários e benefícios associados, decorrentes da negociação coletiva de 5,58% em novembro de 2013.

As despesas com materiais totalizaram R\$3 milhões no 1T14, ante R\$2 milhões apresentados no 1T13, aumento de R\$1 milhão.

Os gastos com serviços de terceiros no 1T14 apresentaram queda de 5,9% em relação aos valores verificados no 1T13, encerrando o trimestre em R\$52 milhões. Dentre suas principais contas, destacamos: (i) custo de atendimento, redução de R\$1,7 milhão na comparação trimestral e (ii) despesas de cobrança, redução de R\$1,4 milhão na comparação trimestral.

Cabe destacar que, a exemplo do que houve no trimestre passado, neste 1T14 houve o reconhecimento de despesas com venda de Padrão de Medição (estrutura que condiciona os medidos de energia) neste trimestre, impactando a linha de Material (R\$1,6 milhão a maior) e Serviço de Terceiros (R\$ 0,2 milhão a maior).

R\$ MM	1T 13	4T 13	1T 14	Var.
Pessoal	22	31	24	5,9%
Material	2	10	3	87,2%
Serviço de Terceiros	55	59	52	-5,9%
Outros	4	7	4	-11,8%
PMSO	84	106	83	-1,0%
Provisões	18	11	6	-67,7%
PDD e Perdas	14	5	3	-80,0%
% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)	2,5%	0,8%	0,5%	-2 p.p.
Provisões para Contingências	4	6	3	-23,7%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	16	9	2	-88,5%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	118	127	90	-23,3%
% Receita Líquida (s/ Receita de Construção)	28,9%	29,5%	22,3%	-6,5 p.p.
Energia Comprada e Transporte	272	196	321	17,8%
Recuperação de Despesa CDE	(65)	(7)	(93)	43,2%
Encargos Uso Rede e Conexão	11	11	11	2,0%
Custo de Construção	81	105	85	5,6%
Outros Custos	1	1	1	N/A
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	300	305	325	8,3%
% Receita Líquida (s/ Receita de Construção)	73,6%	70,9%	80,4%	6,7 p.p.
TOTAL	418	432	416	-0,6%

No 1T14, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$3 milhões, ou 0,5% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 2,0 p.p. inferior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior em função de renegociações de débitos antigos que impactaram positivamente no trimestre.

A CEMAR atingiu a marca de 1.842 clientes por colaborador no 1T14, melhorando 5,5% em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.746 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve queda de 4,7%, representando custo de R\$38 por cliente no trimestre.

3.2.3 – EBITDA

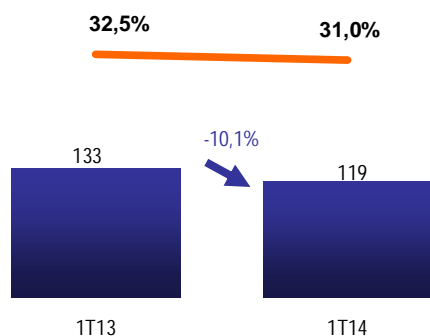
No 1T14, o EBITDA Societário atingiu R\$76 milhões, ante R\$87 milhões positivos registrados no mesmo trimestre do ano anterior, uma queda de 12,5%. Tal resultado é impactado: 1) pela revisão tarifária ocorrida em agosto/2013 e 2) pelo aumento no custo de compra de energia decorrente do despacho de térmicas e despesa com compra de energia no mercado de curto prazo (CCEE) para cobrir a exposição involuntária da Companhia, mesmo apesar de R\$91 milhões estarem sendo reconhecidos neste trimestre, no resultado societário, a título de repasse de CDE.

Considerando a formação ou amortização de Ativos e Passivos Regulatórios, chegamos ao EBITDA Regulatório de R\$119 milhões no 1T14, queda de 10,1% em relação ao 1T13, em virtude do impacto da Revisão Tarifária mencionado acima.

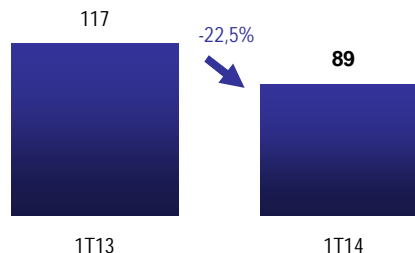
EBITDA (R\$ milhões)	1T13	4T13	1T14	Var.
Resultado do Serviço	48	74	45	-7,4%
Depreciação e Amortização	23	29	30	32,0%
EBITDA Societário (CVM)*	71	104	75	5,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	16	9	2	-88,5%
EBITDA Societário	87	113	76	-12,5%
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	45	(5)	43	N/A
EBITDA Regulatório	133	107	119	-10,1%

* Calculado em conformidade com a Instrução CVM 527/12

EBITDA Regulatório (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA Regulatório (R\$) por MWh: Trimestral



3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO

No 1T14, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$17 milhões, ante R\$18 milhões negativos no 1T13.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	1T13	4T13	1T14	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	6	16	18	184,9%
Multa e mora s/ energia vendida	18	14	22	18,9%
Outras receitas financeiras	1	4	1	-280,3%
VNR receita	7	-	-	N/A
Receita Financeira Total	32	34	41	27,8%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(26)	(30)	(31)	-18,9%
Variações Monetárias e Cambiais	(1)	(15)	(10)	-630,4%
Outras despesas financeiras	(22)	(12)	(10)	54,2%
VNR despesa	(0)	(9)	(7)	N/A
Despesa Financeira Total	(50)	(66)	(58)	-16,2%
RESULTADO FINANCEIRO	(18)	(32)	(17)	4,2%

3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2021; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido até 2018); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	1T13	4T13	1T14
LAIR (1)	30	43	27
Despesa IRPJ / CSLL	(12)	(5)	2
(-) Ativo Fiscal Diferido	11	(0)	(11)
= Imposto Calculado	(1)	(5)	(9)
(+) Créditos Fiscais	1	-	3
= Imposto Caixa (2)	-	(5)	(6)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	0,0%	12,4%	20,3%

No 1T14, os impostos calculados de IRPJ e CSLL foram de R\$9 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos e créditos fiscais no valor de R\$3 milhões, tivemos uma saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos de R\$6 milhões.

3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 1T14, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$30 milhões, versus lucro líquido de R\$18 milhões no 1T13, aumento de 61,4%.

Se fizermos o reconhecimento dos ativos e passivos regulatórios líquidos no trimestre e o ajuste do reconhecimento de VNR (Valor Novo de Reposição), de acordo com a contabilidade regulatória, chegaríamos ao Lucro Líquido Regulatório de R\$82 milhões, valor 42,4% superior ao valor reconhecido no mesmo trimestre do ano anterior, de R\$58 milhões.

LUCRO LÍQUIDO (R\$ milhões)	1T13	4T13	1T14	Var.
LUCRO LÍQUIDO	18	37	30	61,4%
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	45	(3)	45	0,0%
VNR	(6)	9	7	-211,7%
LUCRO LÍQUIDO Regulatório	58	43	82	42,4%

3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CELPA

3.3.1. Receita Operacional

No 1T14, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 23,6%, influenciada principalmente pelo aumento de 14,3% no volume de vendas e pelo aumento do consumo médio por cliente na casa de 8,0% na comparação com o 1T13. Já a Receita Líquida atingiu R\$705 milhões (R\$580 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), crescimento de 33,0% (31,2% de crescimento sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

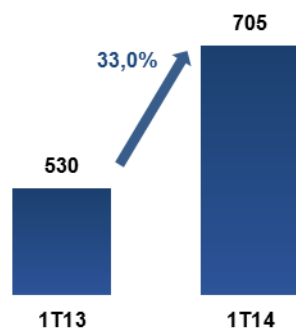
Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. Neste trimestre foram reconhecidos R\$125 milhões, ao passo que no 1T13 foram reconhecidos R\$88 milhões.

ANÁLISE DA RECEITA	1T13	4T13	1T14	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.566.057	1.897.354	1.797.659	14,8%
No. de Clientes**	1.952.039	2.030.533	2.074.251	6,3%
KWh por Cliente (no período)	802	934	867	8,0%
Receita Bruta de Fornecimento	606	804	749	23,6%
Residencial	255	347	344	35,2%
Industrial	90	121	106	18,2%
Comercial	169	215	191	13,2%
Outras Classes	93	122	108	15,7%
Suprimento (R\$ MM)	-	17	27	N/A
Outras Receitas (R\$ MM)	44	34	34	-22,0%
Subvenção Baixa Renda	33	22	18	-45,7%
Uso da Rede	4	1	2	-45,6%
Outras Receitas Operacionais	6	11	14	122,5%
Outras Receitas Operacionais não-recorrentes	6	-	-	N/A
Receita de Construção	88	144	125	41,8%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(208)	(263)	(251)	-20,9%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	530	735	705	33,0%

* Exclui Consumo Próprio e Consumidores Livre

** Exclui unidades consumidoras próprias e Livres

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



3.3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 1T14, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$657 milhões (R\$532 milhões, desconsiderando os Custos de Construção).

Neste trimestre, tivemos o reconhecimento de R\$ 5 milhões relativos à venda de padrão (espécie de caixa que abriga o medidor na unidade consumidora), quase que totalmente no custo de Material.

No 1T14, os gastos de PMSO realizaram-se um pouco abaixo do esperado por conta dos investimentos que foram postergados em função do grande volume de chuvas no período.

R\$ MM	1T13	4T13	1T14	Var.
Pessoal	35	42	38	9,6%
Material	3	6	5	54,6%
Serviço de Terceiros	67	98	74	9,8%
Outros	6	10	9	59,7%
PMSO	110	152	125	13%
Provisões	21	(11)	20	-4,4%
PDD e Perdas	21	(3)	22	4,5%
% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)	3,3%	-0,3%	2,7%	-0,5 p.p.
Provisões para Contingências	(0)	1	(2)	N/A
Provisão Plano de Pensão	1	(8)	-	N/A
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1	8	6	682,3%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	133	154	152	14,5%
% Receita Líquida (s/ Receita e sem custo de Construção)	30,1%	26,1%	26,3%	-3,8 p.p.
Energia Comprada e Transporte	311	405	361	15,8%
Encargos Uso Rede e Conexão	20	17	19	-4,2%
Custo de Construção	88	144	125	41,8%
Subvenção CCC	(64)	(81)	(74)	14,8%
Materia prima p/ produção de energia elétrica	60	80	81	34,7%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	415	566	512	23,3%
% Receita Líquida (s/ Receita e c/Custo de Construção)	74,0%	71,4%	66,7%	-7,2 p.p.
TOTAL	553	721	657	18,9%

3.3.3. EBITDA

No 1T14, o EBITDA Societário apresentado foi de R\$47 milhões versus um valor negativo de R\$17 milhões no 1T13. Para a apuração do EBITDA Regulatório consideramos o ajuste de Ativos e Passivos regulatórios líquidos, chegando ao valor de R\$110 milhões no trimestre.

Neste trimestre, houve o impacto de R\$19 milhões de gastos com provisões de compra de energia realizadas no 4T13, que entretanto foram revertidas no 1T14, melhorando o resultado no trimestre. Desconsiderando este impacto não recorrente, o EBITDA ajustado do trimestre seria de R\$ 91 milhões.

EBITDA (R\$ milhões)	1T13	4T13	1T14	Var.
Resultado do Serviço	(49)	(22)	4	N/A
Depreciação e Amortização	31	36	37	17,4%
EBITDA Societário (CVM)*	(18)	14	41	N/A
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1	8	6	682,3%
EBITDA Societário	(17)	22	47	N/A
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	49	23	63	29,8%
EBITDA Regulatório	31	45	110	251,7%
Ajustes Compra de Energia			(19)	N/A
EBITDA Regulatório Ajustado	31	45	91	190,8%

*Calculado em conformidade com a Instrução CVM 527/12

3.3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 1T14, a Companhia apresentou resultado financeiro líquido negativo em R\$ 26 milhões, versus um resultado negativo em R\$14 milhões no 1T13.

R\$ MM	1T13	4T13	1T14	Var.
Rendas financeiras	1	7	8	597,4%
Juros ativos	4	9	8	119,6%
Acréscimo moratório de venda de energia	14	15	16	16,9%
Descontos obtidos	0	(8)	9	N/A
Variações monetárias	24	4	40	71,1%
Ajuste de valor presente	9	18	23	147,7%
Operação de swap	-	34	1	N/A
Outras receitas	(0)	36	28	N/A
Receita Financeira Total	52	115	134	158%
Variações monetárias e cambiais	(4)	(26)	(28)	-648,2%
Encargos de dívidas	(34)	(33)	(32)	5,3%
Multas por violação de metas/transg. de faixa	(15)	(11)	(26)	-68,7%
Multas moratórias e compensatórias	(2)	(8)	0	N/A
Ajuste a valor presente	(6)	(16)	(22)	-254,0%
Operações de swap	(5)	(30)	(22)	-367,1%
Juros passivos	(1)	(5)	(14)	N/A
Outras despesas	1	(46)	(16)	N/A
Despesa Financeira Total	(66)	(175)	(160)	-142%
RESULTADO FINANCEIRO	(14)	(60)	(26)	-84%

3.3.5. RESULTADO LÍQUIDO

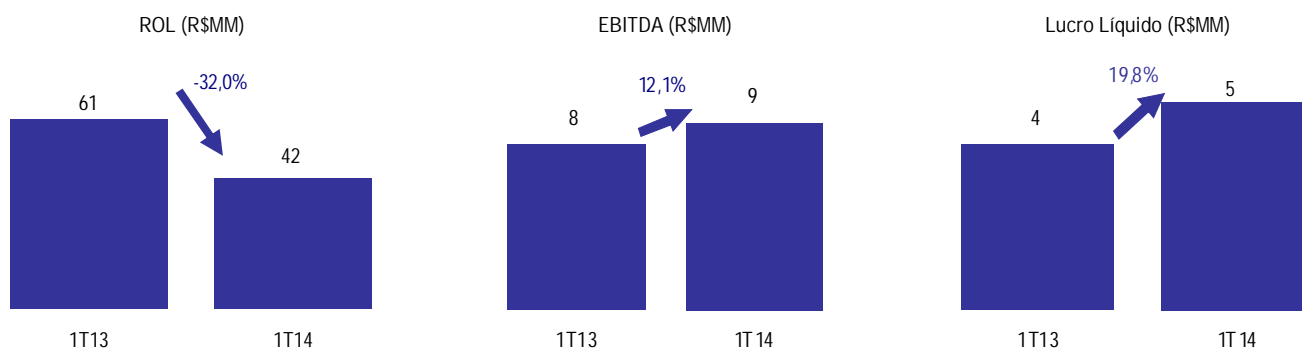
No 1T14, a CELPA apresentou prejuízo de R\$31 milhões, versus prejuízo de R\$57 milhões no mesmo trimestre do ano anterior. Se considerarmos os ajustes de Ativos/Passivos regulatórios líquidos, resultado financeiro, depreciação/amortização e reversão de compra de energia referente ao trimestre anterior, o Lucro Líquido Regulatório ajustado ficaria em R\$12 milhões, praticamente o dobro do apresentado no 1T13.

LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO (R\$ milhões)	1T13	4T13	1T14	Var.
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO	(57)	(111)	(31)	45,7%
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	49	23	63	29,8%
Resultado não Operacional + resultado financeiro	6	(6)	(10)	N/A
Depreciação e Amortização	8	8	8	-5,5%
Ajustes Compra de Energia			(17)	N/A
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO Ajustado	6	(86)	12	120,4%

3.4 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – Geramar

As informações constantes desta seção representam 25,0% das operações da Geramar.

DRE GERAMAR (R\$MM)	1T13	4T13	1T14	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	67	16	46	-32,0%
Receita Operac. Líquida (ROL)	61	14	42	-32,0%
Custo de Energia Elétrica	(51)	(6)	(31)	-39,2%
Custos e Despesas Operacionais	(2)	(1)	(2)	-24,4%
EBITDA	8	7	9	12,1%
Depreciação	(1)	(1)	(1)	-2,3%
Resultado do Serviço (EBIT)	7	6	8	14,6%
Resultado Financeiro	(2)	(1)	(1)	-9,8%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	5	5	6	21,7%
IR/CS	(1)	(1)	(1)	N/A
Lucro Líquido (LL)	4	4	5	19,8%



3.4.1 - RECEITA OPERACIONAL

No 1T14, a ROL da Geramar atingiu R\$42 milhões, 32,0% inferior que no 1T13. A queda em relação ao mesmo trimestre do ano anterior é decorrente de um menor despacho das usinas neste último trimestre.

3.4.2 - CUSTOS E DESPESAS

O total gasto pelas usinas no 1T14 somou R\$34 milhões, uma redução de 37,8% comparando com o 1T13. Essa queda foi decorrente de um menor despacho das usinas neste último trimestre.

Custos e Despesas Operacionais	1T13	4T13	1T14	Var.
CUST + Custos de geração	51	6	31	-39,2%
PMSO	2	1	2	-24,4%
Depreciação	1	1	1	-2,3%
Geramar	54	8	34	-37,8%

3.4.3 - EBITDA

O EBITDA da Geramar no 1T14 atingiu R\$9 milhões, incremento de 12,1% em relação ao 1T13, apresentando melhor eficiência dos motores ocasionando uma margem ligeiramente positiva no despacho.

3.4.4 - RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro do 1T14 foi negativo em R\$1 milhão em virtude dos juros dos empréstimos contratados para financiamento da construção das usinas.

3.4.5 - LUCRO LÍQUIDO

A Geramar registrou lucro líquido de R\$5 milhões neste trimestre, aumento de 19,8%, demonstrando novamente essa melhora de eficiência.

4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

4.1 – CEMAR

Ativos Regulatórios	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
Saldo Inicial					
Constituição CVAs	37.032	80.775	40.266	51.441	17.659
CCC	860	884	-	-	-
CDE	-	-	-	-	229
Proinfa	1.519	6.928	-	158	640
ESS	16.936	16.494	-	-	1.204
Rede Básica	-	-	945	1.489	1.863
Compra	17.717	56.470	39.321	49.793	13.723
Amortização CVAs	2.223	843	27.529	19.121	11.062
CCC	-	-	716	496	286
CDE	329	125	-	-	-
Proinfa	1.046	397	2.487	1.739	1.023
ESS	741	281	2.790	1.886	1.019
Rede Básica	105	40	-	-	-
Compra	1	0	21.536	15.000	8.735
Déficit do PLPT	7.707	2.901	-	-	-
Outros Ativos Regulatórios	13.469	9.127	26.713	19.171	98.646
Outros	5.423	6.156	4.383	3.521	11.255
Eletronuclear	-	-	10.601	7.430	4.444
MCPSE	-	-	11.309	7.926	4.740
Amort. MCSD	1.837	691	-	-	-
Amort. Sobrecontratação	5.113	1.924	-	-	78.031
Irrigante	1.097	355	420	294	176
Saldo Final	60.431	93.646	94.508	89.733	127.367
Passivos Regulatórios	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
Saldo Inicial					
Constituição CVAs	(4.399)	(4.046)	(3.011)	(2.285)	-
Rede Básica	(4.148)	(3.626)	-	-	-
ESS	-	-	(3.011)	(2.285)	-
CDE	(251)	(420)	-	-	-
Amortização CVAs	(2.578)	(1.997)	(3.511)	(2.464)	(1.460)
Rede Básica	-	-	(2.993)	(2.091)	(1.228)
Compra de Energia	(919)	(349)	-	-	-
CCC	(40)	(15)	-	-	-
CDE	-	-	(262)	(186)	(113)
ESS	-	-	(106)	(77)	(49)
Proinfa	(0)	(0)	(150)	(109)	(70)
RTE	(1.619)	(1.633)	-	-	-
Previsão Baixa Renda	(9.748)	(3.669)	-	-	-
Neutralidade Parc. A	(3.676)	(1.383)	(6.320)	(4.430)	(2.649)
Outros Passivos Reg.	(4.610)	(4.770)	(18.928)	(21.170)	(18.479)
Outros	-	-	(2.898)	(1.924)	(1.151)
Exposição Financeira	(4.592)	(4.392)	-	(8.011)	(10.609)
Conexão	(1)	(0)	(1)	(1)	(0)
Exposição Involuntária	-	-	(16.027)	(11.233)	(6.718)
Desc. TUSD / Guseiros	(16)	(45)	(2)	(1)	(1)
Irrigante	-	(333)	-	-	-
Saldo Final	(25.010)	(15.865)	(31.771)	(30.348)	(22.589)

Abaixo, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido das Subvenções a receber Baixa Renda e Viva Luz¹ (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
Ativos Regulatórios	60.431	93.646	94.508	89.733	127.367
Passivos Regulatórios	(25.010)	(15.865)	(31.771)	(30.348)	(22.589)
Ativo Regulatório Líquido	35.422	77.781	62.737	59.385	104.779
Ativo Baixa Renda + Viva Luz	33.696	38.135	35.786	30.069	35.529
Total	69.117	115.916	98.523	89.454	140.308

4.2 – CELPA

Ativos Regulatórios	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
Saldo Inicial					
Constituição CVAs	96.250	156.603	60.132	103.885	73.984
CCC	3.014	3.074	-	-	-
CDE	-	-	-	-	303
Proinfa	6.143	9.225	1.003	1.215	1.794
ESS	29.510	25.470	13.519	-	1.382
Rede Básica	-	-	1.417	2.418	4.022
Compra	57.583	118.834	44.193	100.252	66.482
Amortização CVAs	3.608	1.829	20.953	18.084	15.302
CCC	-	-	3.471	2.420	1.402
CDE	607	308	-	-	-
Proinfa	699	355	5.898	4.113	2.382
ESS	-	-	19	13	8
Rede Básica	-	-	92	64	37
Compra	2.302	1.166	11.474	11.474	11.474
Outros Ativos Regulatórios	91.238	77.176	94.765	70.487	208.676
Diferim.Repos.Tarifária	22.007	10.979	92.567	69.012	46.590
Recuperação dos 3% excedentes	6.055	3.021	-	-	143.370
Dif.gastos manual contr.patrimonial	33.892	33.892	2.198	1.475	787
Provisão de CVA	-	-	-	-	17.929
Diferim.estorno crédito ICMS	11.874	11.874	-	-	-
Difer.ICMS saídas isentas O.Diesel	17.410	17.410	-	-	-
Saldo Final	191.096	235.608	175.851	192.456	297.962

Passivos Regulatórios	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
Saldo Inicial					
Constituição CVAs	(680)	(2.590)	-	(17.289)	(80.475)
Compra de Energia	-	-	-	-	-
Rede Básica	(611)	(2.520)	-	-	-
ESS	-	-	-	(2.688)	-
Proinfa	-	-	-	-	-
CCC	-	-	-	-	-
CDE	(68)	(70)	-	-	-
OUTROS ATIVOS REGULATÓRIOS - OUTROS	-	-	-	(14.601)	(15.653)
CVA de Provisão	-	-	-	-	(64.822)
Amortização CVAs	(18.753)	(9.330)	(76.902)	(51.683)	(27.662)
Rede Básica	(1.000)	(507)	(2.523)	(1.759)	(1.019)
Compra de Energia	-	-	(36)	(25)	(15)
CCC	(15)	(8)	-	-	-
CDE	-	-	(363)	(254)	(147)
ESS	(3.062)	(1.553)	-	-	-
Proinfa	-	-	(5)	(3)	(2)
RTE	(10.510)	(5.244)	-	-	-
Custo aquisição energia CVA	(686)	(282)	-	-	-
Neutralidade Parc. A	(3.480)	(1.736)	(2.657)	(1.783)	(951)
OUTROS ATIVOS REGULATÓRIOS - OUTROS	-	-	(71.318)	(47.859)	(25.529)
Saldo Final	(19.433)	(11.920)	(76.902)	(68.972)	(108.137)

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
Ativos Regulatórios	191.096	235.608	175.851	192.456	297.962
Passivos Regulatórios	(19.433)	(11.920)	(76.902)	(68.972)	(108.137)
Ativo Regulatório Líquido	171.663	223.688	98.949	123.484	189.825
Total	171.663	223.688	98.949	123.484	189.825

¹ Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

5. ENDIVIDAMENTO

No 1T14, o endividamento bruto consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$3.166 milhões, reflexo do início da consolidação de CELPA, que contribuiu com R\$1.492 milhões de dívida bruta, já reestruturada em conformidade com a aprovação de seu Plano de Recuperação Judicial.

Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 100% CELPA)

	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
CEMAR	MOEDA ESTRANGEIRA	4,2%		10,3	0,3%
	Libor Semestral	1,4%	abr-24	10,3	0,1%
	Pré Fixado (US\$)	6,1%	nov-23	9,8	0,2%
	MOEDA NACIONAL				
	CEMAR	8,7%		5,3	52,6%
	TJLP	7,6%	out-19	5,1	11,2%
	CDI	9,2%	mar-16	2,1	14,0%
	IPCA	12,1%	jun-20	6,4	6,6%
	Pré fixado (R\$)	6,8%	jan-21	6,7	9,4%
	RGR	6,4%	set-19	5,6	5,5%
IGP-M	11,3%	dez-23	10,0	5,3%	
FINEL(*)	11,2%	dez-15	1,9	0,5%	
TOTAL (CEMAR)	8,7%		5,3	52,9%	
CELPA	MOEDA ESTRANGEIRA				
	CELPA	3,5%		5,3	17,6%
	Pré Fixado (US\$) ****	3,9%	set/20	6,8	11,6%
	Libor Semestral	1,8%	abr/24	10,2	0,5%
	Libor Trimestral	2,7%	nov/15	1,7	5,5%
	MOEDA NACIONAL	6,4%		14,2	29,5%
	TJLP	9,7%	abr/16	2,1	0,0%
	CDI	8,9%	jul/17	3,3	0,4%
	Pré fixado (R\$)	5,7%	nov/26	12,8	20,4%
	RGR	6,9%	mai/23	9,3	2,3%
IGP-M	8,3%	set/34	20,8	6,4%	
TOTAL (CELPA)	5,3%		10,8	100,0%	
TOTAL	7,1%		7,9	100,0%	

(*) Considerando 100% da CEMAR

(*) Considerando 100% da CELPA

(**) Índice que representa 20% do IGP-M + de 9,4% a 12% a.a.

(***) Unidade monetária BNDES, índice que reflete a média ponderada das variações cambiais das moedas existentes na cesta de moedas do BNDES

(****) Dívida com swap para CDI

Vencimento	CEMAR	CELPA	Consolidado	% do Total
Curto Prazo	180	107	287	9,1%
Longo Prazo	1.494	1.385	2.879	90,9%
2015	435	285	720	22,7%
2016	204	11	215	6,8%
2017	185	10	195	6,2%
2018	214	8	222	7,0%
Após 2018	456	1.071	1.528	48,2%
Dívida Bruta	1.674	1.492	3.166	100,0%
Disponibilidades	677	263	939	
Caixa Holding			381	
Caixa Equatorial Soluções			25	
Ativo Reg. Líquido	140	395	535	
Dívida Líquida	857	835	1.285	

Abrimos abaixo o endividamento de 25% da Geramar, que deixou de ser consolidado na Equatorial desde o início de 2013.

	Indexador	R\$ Mil (*)	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
GERAMAR	MOEDA NACIONAL	100.175	9,6%		11,9	100,0%
	TJLP	79.441	8,8%	dez-25	11,7	79,3%
	Pré Fixado (R\$)	20.734	12,6%	dez-26	12,7	20,7%
	TOTAL (Geramar)	100.175	9,6%		11,9	100,0%

A seguir incluímos uma abertura da situação da Dívida Bruta apenas da CELPA, já refletindo os novos indexadores e prazos aprovados em seu Plano de Recuperação Judicial.

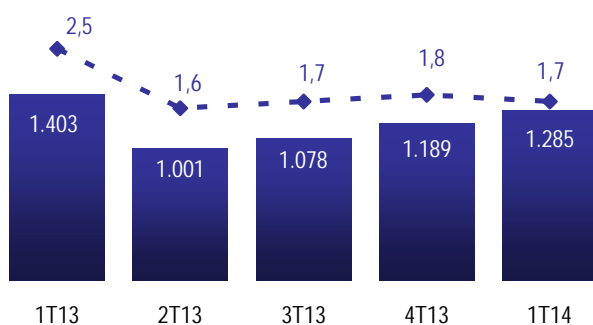
Abertura da Dívida Bruta – CELPA 100%

Vencimento	1T14	%	Indexador	R\$ mil	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	107	7,2%	Pré Fixado (US\$) ¹	367	3,9%	set/20	6,6	24,6%
Longo Prazo	1.385	92,8%	Libor Semestral	17	1,8%	abr/24	10,2	1,2%
			Libor Trimestral	173	2,7%	nov/15	1,7	11,6%
2015	285	19,1%	Moeda Estrangeira	558	3,5%		5,2	37,4%
2016	11	0,7%	TJLP	1	9,7%	abr/16	2,1	0,1%
2017	10	0,7%	CDI	11	8,9%	jul/17	3,3	0,8%
2018	8	0,5%	Pré fixado (R\$)	645	5,7%	nov/26	12,8	43,2%
2019	11	0,7%	RGR	73	6,9%	mai/23	9,3	4,9%
2020	8	0,5%	IGP-M	203	8,3%	set/34	20,8	13,6%
2021	29	1,9%	Moeda Nacional	934	6,4%		14,2	62,6%
2022	56	3,7%	TOTAL	1.492	5,3%		10,8	100,0%
2023	52	3,5%	Derivativo	9				
2024	90	6,0%	TOTAL Dívida + Derivativo	1.501				
2025	48	3,2%	¹ Dívida com swap para CDI					
2026	27	1,8%						
2027	68	4,6%						
2028	153	10,3%						
2029	67	4,5%						
Após 2029	462	31,0%						
TOTAL	1.492	100%						

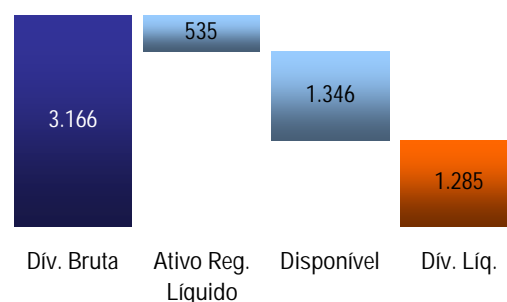
Após a reestruturação, entendemos que o perfil de vencimentos da CELPA é confortável, uma vez que 7,2% (ou R\$107 milhões) vencem no curto prazo, volume menor que as disponibilidades de caixa que somavam R\$263 milhões no encerramento do 1T14, e 92,8% (ou R\$1.385 milhões) vencem apenas a partir do segundo trimestre de 2015. O custo médio da dívida atualmente está em 5,3%, equivalente a 60% do CDI dos últimos 12 meses.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades, os ativos regulatórios líquidos e a sub-rogação de CCC, atingiu o montante de R\$835 milhões no 1T14, queda de 23,0% na comparação com o encerramento do 1T13.

Dívida Líquida (R\$MM)(*) e Dívida Líquida/ EBITDA Regulatório (Últ. 12 meses)
Consolidado (100% CEMAR + 100% CELPA)

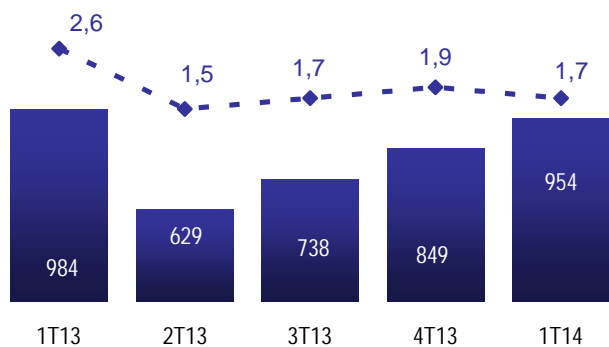


Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado (100% CEMAR + 100% CELPA)

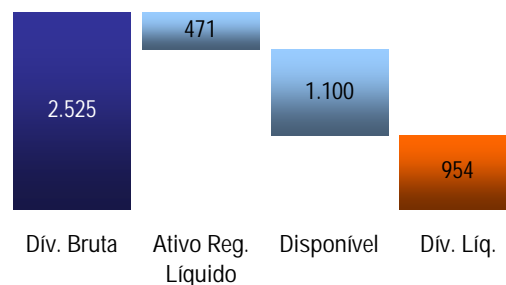


O endividamento líquido total consolidado, ajustado pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,11%) e na CELPA (96,18%), totaliza, em março de 2014, a quantia de R\$954 milhões, representando a relação de 1,7x o EBITDA Regulatório consolidado dos últimos 12 meses.

Divida Líquida (R\$MM)(*) e Dívida Líquida/EBITDA Regulatório(Últ.12 meses)
Consolidado (65,11% CEMAR + 96,18% CELPA)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado (65,11% CEMAR + 96,18% CELPA)



6. INVESTIMENTOS

As informações relativas aos Investimentos realizados no período consideram 100% dos números da CEMAR e da CELPA, e 25% da Geramar.

INVESTIMENTOS (R\$MM)	1T13	4T13	1T14	Var.
CEMAR				
Próprio (*)	78	102	63	-19,0%
PLPT	5	11	16	193,1%
Total	83	113	79	-5,0%
CELPA				
Próprio (*)	83	110	99	19,4%
PLPT	3	38	33	1165,5%
Total	86	148	132	54,4%
Geramar				
Geração	0	0	0	-38,0%
TOTAL EQUATORIAL	169	261	211	25,2%

(*) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

6.1 – CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$63 milhões no 1T14, representando redução de 19,0% em relação ao 1T13.

Investimentos no Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 1T14, foi alcançada a marca de 324,2 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,6 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 1T14, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$16 milhões, aumento de 193,1% em relação ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

6.2 – CELPA

Os investimentos da CELPA, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$99 milhões no 1T14, representando aumento de 19,4% em relação ao 1T13.

Investimentos no Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 1T14, foi alcançada a marca de 348 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CELPA através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,7 milhão de habitantes no Estado do Pará. O PLPT já está presente em todos os 144 municípios paraenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 1T14, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$13 milhões.

6.3 – Geramar

O investimento apresentado no 1T14 refere-se basicamente à manutenção das plantas, uma vez que sua fase de construção foi totalmente concluída no 1T10.

7. EVENTOS SUBSEQUENTES

Contabilização ACR

Em 02 de abril de 2014 foi publicado o Decreto nº 8.221, que dispõe sobre a criação da Conta no Ambiente de Contratação Regulada - CONTA-ACR, destinada a cobrir, total ou parcialmente, as despesas incorridas pelas concessionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica em decorrência de (i) exposição involuntária no mercado de curto prazo e (ii) despacho de usinas termelétricas vinculadas a Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado - CCEAR, na modalidade por disponibilidade de energia elétrica e incorridas no período de fevereiro a dezembro de 2014, cabendo à CCEE contratar as operações de créditos bem como gerir a CONTA-ACR, assegurando o repasse dos custos incorridos nas operações à Conta de Desenvolvimento Energético – CDE.

Foram provisionados os valores de R\$90 milhões para a CEMAR e de R\$194 milhões para a CELPA referentes à competência de fevereiro e março de 2014.

Mútuo CELPA

Em maio de 2014, foi realizado um empréstimo mútuo da Equatorial para a CELPA, no valor de aproximadamente R\$50 milhões, ainda sujeito à aprovação da ANEEL.

Criação do Comitê de Auditoria e Segurança

Em Reunião do Conselho de Administração de 30 de abril de 2014, foi criado o Comitê de Auditoria e Segurança, cujas atribuições são: definir as políticas de auditoria interna e de compliance, controles internos e combate a fraudes.

8. MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Equatorial Energia encerraram o 1T14 cotadas a R\$20,45, com desvalorização de 11,7% em relação ao valor de fechamento do 4T13, R\$23,15. Se comparada com o fechamento do 1T13, a valorização no período de 1 ano foi de 1,5%.

Em termos de volume, a Companhia registrou uma média de negociação diária de R\$18,2 milhões nos últimos 60 pregões findos em 31 de março de 2014. As ações da Equatorial são negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA e fazem parte dos seguintes índices: IEE, ITAG e IGC.

9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais da CEMAR e CELPA (incluindo aqueles relacionados ao Programa Luz para Todos (PLPT)); ii) informações financeiras pró-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período; e iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das companhias.

10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Segunda-feira, 12 de maio de 2014
12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
Telefones: +1 786 924-6977 / +1 888 700-0802
Código: Equatorial

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Segunda-feira, 12 de maio de 2014
14h00 (horário de Brasília)
13h00 (horário de Nova York)
Telefone: +55 11 3193-1001 / +55 11 2820-4001
Código: Equatorial

- ▶ Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.
- ▶ **SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso *website* <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

CONTATOS

- ▶ **Eduardo Haiama**
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- ▶ **Thomas Newlands**
Relações com Investidores
- ▶ **Renato Parentoni**
Relações com Investidores
- ▶ Telefones: + 0 XX (21) 3206-6635 / 6607
- ▶ E-mail: ri@equatorialenergia.com.br
- ▶ Website: www.equatorialenergia.com.br/ri

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE CEMAR E CELPA

Maiores informações ou abertura de dados econômico-financeiros e operacionais sobre a CEMAR poderão ser encontradas nos Comentários de Desempenho individuais da empresa, disponíveis na internet, através do endereço abaixo:

- ▶ CEMAR: www.cemar-ma.com.br/ri
- ▶ CELPA: www.CELPA.riweb.com.br

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Critérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR, excluindo 34,89% de participação dos minoritários, 96,18% da CELPA e 100% da Equatorial Soluções.

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR, 100% da CELPA e 100% da Equatorial Soluções.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)

Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	1T13	4T13	1T14
RECEITA OPERACIONAL	1.416	1.754	1.731
Fornecimento de Energia Elétrica	1.206	1.436	1.431
Suprimento de Energia Elétrica	25	24	54
Receita de Construção	169	250	210
Outras Receitas	16	44	36
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(350)	(425)	(406)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.066	1.329	1.325
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(757)	(930)	(933)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(556)	(651)	(691)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(31)	(28)	(31)
Custo de Construção	(169)	(250)	(210)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	(1)	(1)	(1)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(249)	(269)	(248)
Pessoal	(60)	(72)	(65)
Material	(65)	(16)	(8)
Serviço de Terceiros	(137)	(154)	(128)
Provisões	(39)	(1)	(26)
Outros	52	(25)	(21)
EBITDA	60	131	144
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(17)	(17)	(8)
Depreciação e Amortização	(54)	(65)	(67)
RESULTADO DO SERVIÇO	(12)	48	70
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	2	3	5
Equivalência Patrimonial	3	4	5
Amortização de Ágio	(1)	(1)	(0)
RESULTADO FINANCEIRO	(21)	(62)	(23)
Receitas Financeiras	107	164	185
Despesas Financeiras	(128)	(226)	(208)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	(31)	(11)	51
Contribuição Social	(1)	(7)	(14)
Imposto de Renda	(4)	(15)	(28)
Impostos Diferidos	(4)	(28)	11
Incentivo ADENE	2	9	12
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	13	(10)	(17)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(25)	(62)	15

ANEXO 2 – DRE SOCIETÁRIO X REGULATÓRIO – CEMAR E CELPA

► CEMAR

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	1T13		1T13		1T14		1T14	
	Regulatório	Ajustes	Societário		Regulatório	Ajustes	Societário	
RECEITA OPERACIONAL	580.990	(116.443)	626.423		526.756	(66.076)	631.616	
Fornecimento de Energia Elétrica	546.474	(31.764)	514.710		485.104	22.448	507.553	
Suprimento de Energia Elétrica	28.516	(3.741)	24.776		30.209	(3.057)	27.152	
Encargo de Capacidade Emergencial	(1.386)		(1.386)		1.154		1.154	
Receita de Construção	-	(80.938)	80.938		-	(85.468)	85.468	
Outras Receitas	7.386		7.386		10.289		10.289	
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(137.081)	(389)	(137.470)		(141.487)	(8)	(141.495)	
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	443.909	(116.831)	488.954		385.270	(66.084)	490.121	
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(209.894)	71.470	(300.299)		(174.157)	19.825	(325.268)	
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(262.710)	(9.468)	(272.178)		(254.959)	(65.643)	(320.602)	
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(11.205)	-	(11.205)		(11.435)		(11.435)	
Custos de Construção	-	80.938	(80.938)		-	85.468	(85.468)	
Recuperação de despesa (CDE)	65.077	-	65.077		93.169		93.169	
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(1.056)	-	(1.056)		(932)		(932)	
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(101.335)	-	(101.335)		(91.831)	3.409	(88.422)	
Pessoal	(22.339)	-	(22.339)		(23.789)	121	(23.668)	
Material	(1.773)	-	(1.773)		(3.588)	268	(3.320)	
Serviço de Terceiros	(55.426)	-	(55.426)		(55.157)	3.004	(52.153)	
Provisões	(17.785)	-	(17.785)		(5.745)		(5.745)	
Outros	(4.011)	-	(4.011)		(3.553)	16	(3.537)	
EBITDA	132.680	(45.361)	87.319		119.281	(42.851)	76.431	
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(16.437)	-	(16.437)		(1.887)		(1.887)	
Depreciação e Amortização	(22.669)	-	(22.669)		(29.917)		(29.917)	
RESULTADO DO SERVIÇO	93.575	(45.361)	48.214		87.477	(42.851)	44.627	
RESULTADO FINANCEIRO	(24.375)	6.163	(18.211)		(7.971)	(9.481)	(17.452)	
Receitas Financeiras	25.277	6.530	31.808		43.841	(3.180)	40.662	
Despesas Financeiras	(49.652)	(367)	(50.019)		(51.812)	(6.301)	(58.114)	
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	69.200	(39.197)	30.002		79.506	(52.332)	27.174	
Contribuição Social	(727)	-	(727)		(8.531)		(8.531)	
Imposto de Renda	(1.966)	-	(1.966)		(11.580)		(11.580)	
Impostos Diferidos	(10.891)	-	(10.891)		11.030		11.030	
Incentivo SUDENE	1.966	-	1.966		11.580		11.580	
RESULTADO DO EXERCÍCIO	57.581	(39.197)	18.384		82.005	(52.332)	29.673	

► CELPA

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	1T13		1T13	1T14		1T14
	Regulatório	Ajustes	Societário	Regulatório	Ajustes	Societário
RECEITA OPERACIONAL	661.032	(76.803)	737.835	780.580	(175.382)	955.962
Fornecimento de Energia Elétrica	659.243	15.628	643.615	752.639	(41.066)	793.705
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	-	17.702	(9.454)	27.157
Receita de Construção	-	(88.052)	88.052	-	(124.861)	124.861
Outras Receitas	1.789	(4.380)	6.169	10.238	-	10.238
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(207.714)	(13)	(207.727)	(251.722)	654	(251.068)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	453.318	(76.816)	530.108	528.857	(174.728)	704.894
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(291.222)	125.249	(416.470)	(274.060)	238.982	(513.043)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(395.706)	20.794	(416.500)	(482.962)	108.179	(591.141)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(3.609)	16.403	(20.012)	(13.237)	5.942	(19.179)
Custos de Construção	-	88.052	(88.052)	-	124.861	(124.861)
Recuperação de despesa (CDE)	105.014	-	105.014	230.314	-	230.314
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	3.079	-	3.079	(8.175)	-	(8.175)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(130.991)	-	(130.991)	(145.200)	-	(145.200)
Pessoal	(34.817)	-	(34.817)	(38.152)	-	(38.152)
Material	(3.026)	-	(3.026)	(4.679)	-	(4.679)
Serviço de Terceiros	(67.142)	-	(67.142)	(73.724)	-	(73.724)
Provisões	(21.310)	-	(21.310)	(20.459)	-	(20.459)
Outros	(4.695)	-	(4.695)	(8.186)	-	(8.186)
EBITDA	31.106	48.459	(17.353)	109.597	62.946	46.651
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1.811	2.559	(748)	(3.078)	2.776	(5.854)
Depreciação e Amortização	(23.214)	7.936	(31.150)	(29.021)	7.559	(36.580)
RESULTADO DO SERVIÇO	9.703	58.954	(49.251)	77.497	73.280	4.217
RESULTADO FINANCEIRO	(11.085)	3.045	(14.130)	(39.138)	(13.100)	(26.038)
Receitas Financeiras	57.656	5.763	51.893	122.630	(11.362)	133.992
Despesas Financeiras	(68.741)	(2.718)	(66.024)	(161.768)	(1.737)	(160.030)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	(1.383)	61.999	(63.382)	38.360	60.181	(21.821)
Contribuição Social	-	-	-	(2.369)	-	(2.369)
Imposto de Renda	-	-	-	(6.574)	-	(6.574)
Impostos Diferidos	6.773	-	6.773	-	-	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	5.390	61.999	(56.609)	29.417	60.181	(30.764)

ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)

- ▶ A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da Equatorial Soluções + 100% da CEMAR + 100% da CELPA + Eliminações.
- ▶ Na linha de “Participação de Acionista Não Controlador” é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real na CEMAR, de 65,11% e da CELPA, de 96,18%.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	Equatorial Holding	Equatorial Soluções 100%	CEMAR 100%	CELPA 96%	Eliminações	Equatorial Consolidado
RECEITA OPERACIONAL	-	144	632	956	-	1.731
Fornecimento de Energia Elétrica	-	142	498	790	-	1.431
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	27	27	-	54
Receita de Construção	-	-	85	125	-	210
Outras Receitas	-	1,4	20	14	-	36
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	-	(13)	(141)	(251)	-	(406)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	-	130	490	705	-	1.325
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	-	(103)	(325)	(505)	-	(933)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(103)	(227)	(361)	-	(691)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	-	-	(11)	(19)	-	(31)
Custo de Construção	-	-	(85)	(125)	-	(210)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	-	-	(1)	-	-	(1)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(4)	(2)	(88)	(153)	-	(248)
Pessoal	(2)	(1)	(24)	(38)	-	(65)
Material	(0)	(0)	(3)	(5)	-	(8)
Serviço de Terceiros	(1)	(1)	(52)	(74)	-	(128)
Provisões	-	-	(6)	(20)	-	(26)
Outros	(1)	(1)	(4)	(16)	-	(21)
EBITDA	(4)	25	76	47	-	144
Outras Despesas/Receitas Operacionais	-	-	(2)	(6)	-	(8)
Depreciação e Amortização	-	(0)	(30)	(37)	-	(67)
RESULTADO DO SERVIÇO	(4)	25	45	4	-	70
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	3	-	-	-	2	5
Equivalência Patrimonial	3	-	-	-	2	5
Amortização de Ágio	(0)	-	-	-	-	(0)
RESULTADO FINANCEIRO	20	0	(17)	(26)	-	(23)
Receitas Financeiras	20	0,5	41	134	(10)	185
Despesas Financeiras	-	(0,1)	(58)	(160)	10	(208)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	19	25	27	(22)	2	51
Contribuição Social	(1)	(2)	(9)	(2)	-	(14)
Imposto de Renda	(3)	(7)	(12)	(7)	-	(28)
Impostos Diferidos	-	-	11	0	-	11
Incentivo SUDENE	-	-	12	-	-	12
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	-	(8)	-	-	(9)	(17)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	15	8	30	(31,0)	(7)	15

ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)

ATIVO (R\$ MM)	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
CIRCULANTE	3.126	3.022	3.085	3.081	3.164
Disponibilidades e aplicações financeiras	478	246	228	351	344
Investimentos de curto prazo	958	1.274	1.365	1.262	1.002
Consumidores e Revendedores	923	919	978	1.006	1.026
Estoques	25	25	24	24	26
Impostos a Recuperar	121	127	144	168	139
Depósitos Judiciais	24	114	23	24	23
Aquisição de combustível - conta CCC	196	143	133	94	156
Recuperação de custo de energia e encargos	170	13	19	6	285
Outros Créditos a Receber	232	161	172	146	163
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.874	1.969	1.831	1.834	1.896
Consumidores e Revendedores	90	90	112	116	129
Impostos a Recuperar	140	122	121	93	95
Depósitos Judiciais	192	215	170	140	105
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	0	19	35	31	42
Ativo Financeiro Indenizável	1.194	1.233	1.057	1.196	1.266
Sub-rogação da CCC	213	217	231	186	187
Outros Créditos a Receber	46	75	106	73	72
PERMANENTE	4.090	4.054	4.187	4.188	4.233
Investimentos	71	71	73	71	76
Intangível/Ágio	4.019	3.982	4.113	4.117	4.156
TOTAL DO ATIVO	9.090	9.045	9.103	9.103	9.293
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)					
CIRCULANTE	2.244	2.025	1.999	1.689	2.040
Fornecedores	845	677	613	675	928
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	33	27	31	43	33
Dividendos e JCP	92	91	91	42	31
Tributos e Contribuições Sociais	224	227	245	254	295
Empréstimos e Financiamentos	610	562	550	169	275
Debêntures	10	0	5	6	12
Taxa de Iluminação Pública	33	20	22	33	24
Provisão para Contingências	32	42	32	40	32
Outros	365	379	411	427	411
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	4.123	4.355	4.223	4.567	4.375
Tributos e Contribuições Sociais	416	390	357	334	314
Debêntures	287	290	291	294	299
Empréstimos e Financiamentos	1.956	2.224	2.251	2.756	2.581
Provisão para Contingências	759	756	638	638	637
Plano de aposentadoria e pensão	34	34	34	26	26
Recuperação judicial	410	407	409	333	310
Outros	261	255	243	187	210
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	341	469	481	493	509
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.382	2.196	2.400	2.354	2.369
Capital Social	1.977	1.977	1.977	1.977	1.977
Reservas de Lucro/Capital	458	311	311	497	499
Ajuste de Avaliação Patrimonial	(27)	(22)	(22)	(22)	(22)
Outros resultados abrangentes	(1)	(1)	(1)	(1)	(3)
Lucro/Prejuízo Acumulados	(25)	(69)	135	(97)	(82)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9.090	9.045	9.103	9.103	9.293